

CISION®

PRESS BOOK

Clipping 22 março 2019

CISION®

1. Vinhos do Algarve cada vez mais acessíveis, Ambitur - Ambitur Travel & Lifestyle, 31/03/2019	1
2. Governo português vai lançar campanha turística, RTP 3 - 3 às..., 22/03/2019	2
3. Este sábado Portimão tem "Ventania" cultural, Algarve Primeiro Online, 22/03/2019	3
4. Ventania sopra em Lagos, Portimão e Sagres para celebrar a água, Barlavento Online, 22/03/2019	4
5. Algarve com vencedores, Correio da Manhã - Correio da Manhã Algarve, 22/03/2019	7
6. Sobe e desce, Correio da Manhã - Correio da Manhã Algarve, 22/03/2019	8
7. Teatro das Figuras recebe exposição de ilustrações sobre liberdade de imprensa, DiáriOnline Online, 22/03/2019	9
8. Festival do Contrabando - Alcoutim e Sanlúcar de Guadiana unidos por uma ponte flutuante, Postal do Algarve, 22/03/2019	10
9. Madalena e Giacocomo agarram o ar, Público - Ípsilon, 22/03/2019	11
10. Madalena e Giacomo agarram o ar, Público Online, 22/03/2019	15
11. Brexit. Governo português lança campanha turística no valor de 900 mil euros, RTP Online, 22/03/2019	21
12. "Em 2018 o impacto económico do AL foi de cerca de 412 milhões de euros" - Entrevista a Sofia Dias, Vida Económica - Imobiliário, 22/03/2019	22
13. "Ventania", RTP 2 - Folha de Sala, 21/03/2019	25
14. Adiamento do Brexit, TSF - Notícias, 21/03/2019	26
15. Quebra de turistas do Reino Unido, RTP 3 - 18/20, 21/03/2019	27
16. Campanha "Brelcome", RTP 3 - 24 Horas, 21/03/2019	28
17. Algarve forte na BTL 2019, Barlavento, 21/03/2019	29
18. Olhão acolhe novo Algarve Nature Fest, Barlavento, 21/03/2019	30
19. Turismo do Algarve rumo à sustentabilidade, Barlavento, 21/03/2019	31
20. Ventania sopra em Lagos, Portimão e Sagres para celebrar a água, Barlavento, 21/03/2019	33
21. Algarve apresenta projetos inovadores, Jornal do Algarve, 21/03/2019	35
22. Lagoa é o melhor destino para caminhadas da Europa, Jornal do Algarve, 21/03/2019	38



Comissão Vitivinícola do Algarve

Vinhos do Algarve cada vez mais acessíveis

Algarve Wines increasingly accessible



Com o lançamento da APP da CVA - Comissão Vitivinícola do Algarve, realizada na BTL no stand da Região de Turismo do Algarve, os Vinhos do Algarve ganham uma nova e importante ferramenta para a sua promoção e divulgação. Sob o tema do Enoturismo a nova APP é inovadora e pioneira no segmento das aplicações dedicadas a uma região vitivinícola, fornecendo informações diversas sobre a mesma, desde a lista completa dos seus produtores, aos serviços acessíveis para os visitantes às suas adegas. Locais de venda surgem indicados na APP, assim como, onde se pode degustar os Vinhos do Algarve num restaurante mais próximo. Isto graças às tecnologias de localização GPS e navegação que os smartphones (tanto no sistema Android como IOS) permitem. Associadas a estas informações, a APP, cuja descarga e acesso é gratuito, permite

um contacto próximo com a região vitivinícola, disponibilizando informações e notícias diversas. Para além desta nova ferramenta, a CVA, continua a promoção dos Vinhos do Algarve através das ações tradicionais, com a presença em feiras e eventos vitínicos, destacando-se a primeira participação numa das maiores feiras do setor e a mais importante da Europa – a PROWEIN – que ocorre de 17 a 19 de março na Alemanha, com um stand próprio e a presença de produtores da região. Em maio será a vez da realização do Concurso de Vinhos do Algarve, que tem visto a participação crescer em número de referências, e depois no verão surge, o já habitual Sunset com Vinhos do Algarve, que percorre praias e locais trísticos, com provas de vinhos brancos e rosés, aliadas à animação e boa disposição promovida durante os vários dias do circuito de provas que vai do barlavento ao sotavento algarvio. «

With the release of CVA - Comissão Vitivinícola do Algarve's APP, in BTL in the Região de Turismo do Algarve's stand, Algarve Wines gain a new and important tool for its promotion. Under the theme Wine Tourism this new APP is innovative and pioneer regarding apps dedicated to a wine region, offering diversified information about it, from the complete list of its producers to the visitor's accessible services to its cellars. The app shows points of sale as well as places to taste Algarve Wines in the closest restaurant. All this thanks to GPS location and browsing technologies made available by smartphones (both in the Android and IOS systems). Linked with this information the APP, which can be downloaded for free, allows a close contact with the wine region by offering diffe-

(foto1) CVA Sunset - Sunset com Vinhos do Algarve - uma iniciativa da CVA que percorre as praias e locais turísticos do Algarve durante o verão, com provas.

(foto2) Mercado Vinhos - A CVA tem apoiado a presença dos produtores em importantes eventos vitínicos em Portugal e no Estrangeiro.

(foto3) CVA - O terroir algarvio vai-se afirmando cada vez mais na produção vinícola.

rent information and news.

Besides this tool, CVA continues to promote Algarve Wines through traditional actions such as being present in wine shows and events, with a special note to its first participation in one of the main shows in the segment and one of the most important in Europe - PROWEIN - which takes place from March 17th till 19th, in Germany, with its own stand and the presence of the region's producers. In May it will be time for the Algarve Wines Competition, which has been increasing in number of references, and after summer the traditional Algarve Wines Sunset, that goes through beaches and tourist spots, with white wines and rosé tastings, together with entertainment and good mood along several days from the Western to the Eastern Algarve. «

ID: 79655208

22-03-2019 10:37



Governo português vai lançar campanha turística

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=f4383f9f-87b8-42ec-96fa-1aacc26b44ef&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Portugal vai lançar uma campanha turística no Reino Unido a rondar os 900 mil euros. O anúncio foi feito pelo Ministro da Economia no Parlamento.

Declarações de Siza Vieira, Ministro da Economia; Paula Santos, PCP; Cristovão Norte, PCP.

Repetições: RTP 3 - 3 às... , 2019-03-22 11:29

Este sábado Portimão tem "Ventania" cultural

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 22/03/2019

Melo: Algarve Primeiro Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ae88a4b8>

Portimão recebe este sábado, dia 23 de março, o segundo dia do "Ventania | Festival de Artes Performativas do Barlavento".

Uma ação de ativismo artístico promovida pelo Teatro Experimental de Lagos, com o apoio do programa cultural 365 Algarve, que tem lugar entre hoje e domingo em Lagos, Portimão e Sagres respetivamente, contando com uma programação diversificada nas áreas de circo contemporâneo, teatro, dança e cruzamentos disciplinares: música/gastronomia, música/cinema, circo/ecologia social.

Em nota de imprensa, a autarquia de Portimão destaca que o evento começa às 10h00 no Mercado Municipal de Portimão "com a distribuição em grande escala de sacos de papel" numa iniciativa denominada "Tome e embrulhe". Às 11h00, também no Mercado, o clown e malabarista Thorsten Grütjen, acompanhado ao saxofone por Gil Abrantes, apresenta "O grande embrulho", uma criação original de circo contemporâneo que reúne as linguagens de clown, dança, música e manipulação de objetos em torno de um cónico saco de papel. Será um espetáculo interativo com uma forte mensagem ecológica com momentos de humor, surpresa e poesia com entrada gratuita.

À tarde o palco do "Ventania" será o centro da cidade. Às 16h00, no Jardim 1.º de Dezembro, o Teatro Só apresenta "Sorriso" um espetáculo com entrada gratuita, inspirado na vida comum de um velho casal para quem o amor se consumou numa vida de sorrisos.

Às 17h00, no TEMPO - Teatro Municipal de Portimão, a proposta é dirigida especialmente às famílias. "Uma gota de água o mundo" é uma criação original da K2 Companhia de Dança, a formação de jovens bailarinos do Ginásio Escola de Dança, que pretende dirigir uma mensagem de cidadania sobre a realidade e distopia de um mundo sem água. Os bilhetes estão à venda na bilheteira do TEMPO ou online em ventania.bol.pt, custam 5 euros para público geral e 3 euros para menores de 12 e maiores de 65 anos e incluem um cantil ecológico cortesia das Águas do Algarve SA.

Para terminar o dia o restaurante Faina (junto ao Museu de Portimão) apresenta uma proposta que junta a música e a gastronomia. "Por sons nunca dantes navegados - jantar para olhos vendados e bocas abertas" é simultaneamente um jantar e uma viagem sonora que aborda diversos timbres por instrumentos de todo o mundo, acompanhados pelos sabores da região algarvia selecionados pelo chefe Emídio Freire. O acesso é limitado a 30 pessoas e os bilhetes já estão esgotados.

22-03-2019

Ventania sopra em Lagos, Portimão e Sagres para celebrar a água

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	22/03/2019
Melo:	Barlavento Online	Autores:	José Garrancho

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=42dba584>

Ventania não é só o vento que sopra. Também se usa para catalogar algo que mexe com a gente, muda mentalidades, nos faz pensar. Foi esta a ideia de Nelda Magalhães, do Teatro Experimental de Lagos, apadrinhada de imediato por Daniela Tomás, da Corvo e Raposa Associação Cultural, de Vila do Bispo.

E assim surge o Ventania - Festival de Artes Performativas do Barlavento Algarvio, inserido no programa 365 Algarve, com a participação da Direção de Cultura do Algarve, e dos municípios de Lagos, Portimão e Vila do Bispo e ainda das Águas do Algarve, tendo como mote o Dia Mundial da Água, que se comemora a 22 de março. Por isso, realiza-se em Lagos a 22, em Portimão a 23 e em Sagres a 24 do corrente mês (ver agenda).

Segundo Daniela Tomás, pretendemos que se torne um projeto-âncora, a realizar anualmente. E podemos chamá-lo de ativismo artístico, porque irá fazer as pessoas pensar, através do mundo das artes. Podemos juntar-lhe, no próximo ano, o Dia Mundial das Florestas, que se comemora a 21 de março, promovendo a sustentabilidade ecológica, recursos marinhos, lixo marinho, erradicação dos plásticos, defesa dos oceanos e das florestas. Em suma, será um festival de ecologia social.

Misto de circo, teatro de rua, dança e encomendas de cinema, é destinado, segundo os organizadores, a um público heterogéneo, entre os 3 e os 103 anos. Cada um dos espetáculos é diferente e pretende sensibilizar as pessoas para as realidades à nossa volta, como Sorriso do Teatro Só (sábado, às 16 horas no Jardim 1º de Dezembro, em Portimão), que pretende uma construção duradoura de relações e a passagem de valores sólidos intergeracionais.

No mesmo dia e uma hora mais tarde, aconselhamos a não perder Uma gota de água no mundo, no Teatro Municipal de Portimão (TEMPO), pelo Ginásio Escola de Dança e KALE - Companhia de Dança, ambas do Porto, com 15 bailarinos, com acompanhamento musical por cinco percussionistas da Escola de Música do Porto, que nos colocam a seguinte pergunta: O que farias se só tivesses uma gota de água em todo o mundo?.

A Águas do Algarve oferece um cantil ecológico a cada um dos espetadores, alertando que devemos consumir menos plástico.

Celebrar o novo circo

Numa altura em que o circo tradicional está a desaparecer no nosso país, estão a surgir o circo contemporâneo e o teatro físico, novas extensões de teatro e de artes circenses, que começam a ser valorizadas e colocadas como género artístico pela Direção-Geral das Artes. Estas novas modalidades estão inseridas no seu quadro de apoio desde 2018. As artes performativas passam a ter um só corpo e a tutela considera estes cruzamentos como um novo género artístico a trabalhar em coexistência, disse-nos Daniela Tomás.

Programa

22 DE MARÇO DE 2019 / SEXTA-FEIRA / LAGOS

10h00 / Mercado Municipal de Lagos

TOME E EMBRULHE /Ação de ecologia social/ Thorsten Grutjen

11h00 / Centro de Ciência Viva de Lagos

O GRANDE EMBRULHO / Thorsten Grutjen & Gil Abrantes

18h00 / Jardim da Constituição de Lagos

SÓMENTE / Teatro Só

19h00 / Mar d'Estórias Bistro, Lagos

POR SONS NUNCA DANTES NAVEGADOS / André Duarte & Tiago Rouxinol

Jantar para Olhos Vendados e Bocas Abertas

> de 12 anos / 18EUR

21h30 / Auditório Duval Pestana, Centro Cultural de Lagos

BRISA OU TUFÃO / Circolando

23h00 / TEL Teatro Experimental de Lagos

WINDY / GAIVOTAS EM TERRA (vídeo-performance) feat. Shaka Lo-Fi Experience [Fungo Azul - Associação Cultural & Joaquim de Brito

> de 12 anos / 5EUR (c/ direito a uma bebida espiritual)

23 DE MARÇO DE 2019 / SÁBADO / PORTIMÃO

10h00 / Mercado Municipal de Portimão

TOME E EMBRULHE /Ação de ecologia social/ Thorsten Grutjen

11h00 / Entrada do Mercado Municipal de Portimão

O GRANDE EMBRULHO / Thorsten Grutjen & Gil Abrantes

16h00 / Jardim 1º de Dezembro de Portimão (ou Zona Ribeirinha)

SORRISO / Teatro Só

17h00 / Grande Auditório TEMPO Teatro Municipal de Portimão

UMA GOTA DE ÁGUA NO MUNDO

FOCO FAMÍLIAS

Ginasiano Escola de Dança - KALE Companhia de Dança

> de 3 anos / 5EUR (normal) - 3EUR (crianças menores de 12 anos)

Com oferta cantil ecológico Águas do Algarve, SA.

19h00 / FAINA Espaço Gastronómico

POR SONS NUNCA DANTES NAVEGADOS / Jantar para Olhos Vendados e Bocas Abertas

André Duarte & Tiago Rouxinol

Jantar / > de 12 anos / 18EUR

24 DE MARÇO DE 2019 / DOMINGO / SAGRES

17:00 / Auditório da Fortaleza de Sagres

MILHO POR PEIXE / Musical + Xerém volante ao pôr-do-sol

Giacomo Scalisi, André Duarte & Arantxa Joseph

lanche / > de 6 anos / 5EUR

março 22, 2019

José Garrancho

16º TRADE AWARDS. PRÉMIOS

Algarve com 4 vencedores

Os quatro vencedores da 16ª edição dos 'Portugal Trade Awards' foram revelados ontem na cerimónia de entrega dos galardões no Pavilhão de Portugal, em Lisboa. O jornal 'Publituris' pretendeu distinguir os melhores do ano no setor do Turismo - o Zoomarine, a Marina de Vilamoura, o Conrad Algarve e o Farmhouse of the

Palms foram os vencedores das categorias de Parque Temático, Marina, Luxury Hotel e Alojamento em Espaço Rural. Os vencedores foram selecionados através de votos dos assinantes da publicação e do júri. Na entrega dos prémios esteve presente a secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho. ● T.L.



Marina de Vilamoura

DIAPHE-ROZ



SOBE
JOÃO
FERNANDES
PRES. REG. TURISMO ALG.



A região conquistou quatro prémios nos Portugal Trade Awards, que são atribuídos pelos assinantes do jornal 'Publituris'.

DESCE
PAULO
ÁGUAS
REITOR UALG



Bolseiros e investigadores com vínculo precário à universidade voltaram a manifestar-se para exigir a regularização da situação.

Teatro das Figuras recebe exposição de ilustrações sobre liberdade de imprensa

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 22/03/2019

Melo: DiáriOnline Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1ead1441>

A exposição coletiva *Le dessin de presse dans tous ses États*, um conjunto de ilustrações sobre liberdade de imprensa, vai estar patente a partir de hoje, sexta-feira, 22 de março, no foyer do Teatro das Figuras, em Faro.

Trata-se de uma iniciativa inserida na 5.ª edição do festival encontros do DeVIR, inserido na programação cultural 365 Algarve.

A mostra é promovida pela Cartooning for Peace, resultando da edição do livro comemorativo dos 10 anos daquela associação, e esteve patente na Câmara Municipal de Paris após o ataque ao jornal satírico *Charlie Hebdo*, sendo apresentada pela primeira vez em Portugal, no âmbito dos encontros do Devir.

A inauguração, ao final da tarde desta sexta-feira, contará com a presença de representantes oficiais da associação.

O festival encontros do DeVIR, organizados pela DeVIR/Centro de Artes Performativas do Algarve (CAPa), conta com um total de 41 criações e 52 reflexões, por pensadores, investigadores e criadores nacionais e internacionais de diferentes áreas - dança, astronomia, teatro, política, escrita, ilustração, geofísica, cinema, fotografia, artes plásticas, linguística e cartoon.

22 Mar 2019 09:47

EP - diariOnline



Festival do Contrabando

Alcoutim e Sanlúcar de Guadiana unidos por uma ponte flutuante

FOTOS: D.R.



Festival celebra o tráfico de artes de rua entre as duas margens do rio

No último fim de semana de Março o contrabando regressa a Alcoutim e a Sanlúcar de Guadiana, com um festival

que celebra o tráfico de artes de rua entre as duas margens do rio e cria uma passagem pedonal através da

água, unindo as duas povoações.

Este evento centra-se num legado cultural e histórico de memória coletiva recente na região e em toda a zona raiana e que faz parte do património local - o contrabando no final dos anos 30 e início dos anos 40 do século XX. Anos marcantes ao longo de toda a fronteira luso espanhola devido ao final da guerra civil espanhola, ainda recente, e ao início da 2ª Grande Guerra Mundial. O Festival do Contrabando é um evento que recria o mercado rural da época e que associa todas as atividades do contrabando - guarda-fiscal, ofícios antigos, entre outras -, com um festival de artes de rua e recreações históricas, que incidem sobre temas como a ruralidade, a desertificação, o envelhecimento, os usos e costumes da região e outros ligados ao contrabando de sobrevivência, como era praticado naquela zona nas primeiras décadas do século passado.

Plataforma flutuante permite passagem para as duas margens

Uma das grandes atrações deste evento é a plataforma flutuante no rio Guadiana que permite às comunidades locais verem um sonho cumprido, possibilitando a passagem pedonal entre as duas margens do rio, durante os três dias do evento.

No dia 28 de março, a anteceder o Festival do Contrabando, acontecem as Jornadas do Contrabando, que abordam esta atividade enquanto património local, enquadrando-a no seu contexto histórico e sociológico. Nas Jornadas do Contrabando está prevista a presença de Francisco Moita Flores (autor da série televisiva "A



Raia do Medo") e do Comendador Rui Nabeiro, da Cafés Delta.

O Festival do Contrabando, integrado no programa 365 Algarve, é organizado conjuntamente pelo Município de Alcoutim e Ayuntamiento de Sanlúcar de Guadiana.

Alexandra Prado Coelho

Mergulham numa paisagem e envolvem-se com as comunidades locais. Os espectáculos esgotam. Nesta temporada, andam pelo ar, entre o fogo e o (des)equilíbrio. Chama-se Lavar o Mar o projecto em que, depois de deixar o Todos, Madalena Victorino e Giacomo Scalisi têm vindo a trabalhar na costa vicentina.

Madalena e Giacomo

Desde Janeiro que o Ípsilon começou a acompanhar alguns momentos do projecto de Madalena e Giacomo para perceber como é que a dupla formada pela coreógrafa e o programador está agora a trabalhar na costa alentejana

Cena 1, Marmelete, 16 de Março. O grupo segue, quase em silêncio, pelas ruas desertas da aldeia de Marmelete, próximo de Aljezur. Algures, na mesma aldeia, outro grupo faz outro percurso. Por vezes, uma porta ou uma janela entreabrem-se e algum morador espreita, curioso.

Nas mãos, os caminhanes de ambos os grupos, que hão-de cruzar-se a meio caminho, levam um copinho para beber medronho. A primeira paragem é num antigo lagar, há muito sem uso, onde, à luz das velas, as velhas máquinas de extrair o sumo

das azeitonas projectam sombras misteriosas. No meio deste cenário, uma voz, de uma actriz, conta a história do Carlos, "a quem chamavam Urso", o rapaz que parecia não ter medo do fogo.

A peça é *Medronho #2*, de Giacomo Scalisi e faz parte do projecto Lavar o Mar, que Giacomo e Madalena Victorino criaram há três anos na Costa Vicentina e em que, para estes primeiros meses de 2019, toda a programação é inspirada pelo ar. Houve em Fevereiro um primeiro espectáculo, *Eva Poro #1*, de Madalena Victorino e Joana Guerra sobre as coisas que se evaporam e agora, na criação de

Marmelete, o ar torna-se mais denso e transporta a memória dos fogos que arrasaram a zona de Monchique no Verão passado.

Desde Janeiro que o Ípsilon começou a acompanhar alguns momentos do projecto de Madalena e Giacomo para perceber como é que a dupla formada pela coreógrafa e o programador – e que desde 2009 esteve, com Miguel Abreu, à frente do Festival Todos – Caminhada de Culturas, em Lisboa, do qual entretanto se desligou – está agora a trabalhar na costa alentejana.

O método tem semelhanças: tudo parte da realidade que os rodeia,

cada peça é feita com as comunidades locais (o mesmo que fizeram com o Todos em diferentes bairros lisboetas) e cada uma está ligada a um espaço – aqui, na costa, sobretudo a uma paisagem. Estamos em Marmelete precisamente por ser zona de destilarias de medronho. É disso que se quer falar: o fruto, e da bebida que com ele se faz, do peso cultural que aqui tem, do que representa para quem vive na serra, do seu renascimento nos últimos anos e do medo de que, de um momento para o outro, possa desaparecer.

Giacomo Scalisi conta que este projecto vai já no terceiro ano, numa



JOÃO MARIANO

Como agarram o ar

cumplicidade com dois escritores, Sandro William Junqueira e Afonso Cruz, que estiveram na serra a ouvir histórias de homens e mulheres, e que têm escrito textos para serem representados nas destilarias. Em Novembro, aconteceu *Medronho #1*, em Monchique, e aí, o que se pretendia que fosse um trabalho sobre as três fases do medronho – a apanha, a fermentação e a destila – transformou-se noutra coisa.

O impacto do fogo tinha sido de tal maneira devastador para a paisagem e para as pessoas que os textos não podiam ignorar isso. Sandro voltou a

pegar no seu “Romeu e Julieta monchiquense”, com a história dos Capotes e dos Monteiros, e Afonso Cruz, no texto que ouvimos em Marmeleite pela voz de duas atrizes, Marta Gorgulho e Neusa Dias, para falar da violência doméstica e da infância de Carlos, o rapaz que todos acreditavam que não tinha medo do fogo.

Aqui em Marmeleite, ao contrário de Monchique, o incêndio não chegou. Mas nada é garantido. “Bebemos?”, lançam-nos as atrizes quando nos sentamos nas pequenas mesas montadas em cada uma das duas destilarias. Bebemos, sim, “en-

quanto há”, porque não sabemos se para o ano volta a haver. Aprendemos em Monchique que o fogo pode levar o medronho e com ele levar tudo o que tem valor na vida destas pessoas.

Bebemos, por isso, e comemos farinha de Monchique e javali enquanto ouvimos os homens da serra, Rui Duarte da destilaria Quinta Velha, e José Miguel Maria, do Maria's, a descrever o processo. Umas horas antes, tínhamos passado pelas destilarias quando eles estavam a preparar tudo. “Já pus o medronho na caldeira”, explicava-nos José ▶

O impacto do fogo tinha sido de tal maneira devastador para a paisagem e para as pessoas que os textos não podiam ignorar isso



Medronho #2, teatro nas destilarias. Com direcção artística de Giacomo Scalise e textos de Afonso Cruz, aconteceu em Marmeleite, aldeia na sserra, entre 14 e 17 de Março e repete entre 21 e 24, às 20h

confirma Rui. Ele e o irmão (que vive fora mas trabalha em Marmeleite) são dos que quiseram continuar o trabalho do pai e não desistiram do medronho, apesar de, dizem, este ser muito menos rentável do que a floresta, em particular o eucalipto, que nas últimas décadas ganhou muito terreno aos medronheiros (a recente recuperação destes é ainda tímida).

O teatro tem procurado ajudar e, a pouco e pouco, vai despertando também a curiosidade dos locais. Estes, contam as duas actrizes, Marta e Neusa, têm uma relação com a peça diferente do resto do público, até porque este espectáculo, por exemplo, permite-lhes entrar em locais há muitos anos fechados – o velho lagar ou a antiga Casa do Povo, onde muitos ainda se lembram de ter participado em festas e até em encontros de campanha eleitoral.

Filipe sorri quando lhe perguntamos o que pensa do teatro. Vai buscar uma melosa (licor de medronho com mel) e confessa que no início teve dúvidas. Os dois irmãos sentem que o espaço da destilaria não está preparado para ser cenário de um espectáculo e preocupam-se em criar boa impressão em quem os visita. Giacomo, que tem estado a ouvir a conversa, intervém suavemente: “Foi uma aproximação lenta que tivemos. O Filipe ao princípio estava reservado. E para nós também não é fácil entrar num mundo que não é o nosso.”

E, no entanto, é isso que Giacomo e Madalena fazem, espectáculo após espectáculo. Mergulham no mundo que está à volta, abrem-se ao que os outros, os locais, lhes contam e lhes mostram, e devolvem-no em forma de poesia. É difícil encontrar um melhor exemplo disso do que o espectáculo *Eva Poro*. Mudemos então de cenário.

Os gestos e as pessoas que se evaporam

Cena 2, Monte Paraíso, 8 de Fevereiro. Deixamos o carro na aldeia da Bordeira e avançamos pela estrada de terra. Dependendo do ritmo, podemos ter 15, 20 minutos de caminho pela frente, por entre montes, prados verdes, pequenos riachos quase secos. O destino é o Monte Paraíso, uma casa abandonada no cimo de um monte. Cruzamo-nos com uma manada de vacas e com os seus guardadores – que iremos encontrar mais tarde na peça *Eva Poro*, criação em que, pelo som e o movimento na paisagem, Madalena Victorino reflecte sobre “os fenómenos do desaparecimento, da evaporação e do fim das coisas”.

Homens e rapazes (há um segundo momento, *Eva Poro #2*, em Monchique e Aljezur, só com mulheres e me-



Maria, enquanto colocava mais lenha para a “caldeirada”.

Lá dentro, os frutos iam cozendo, e, quando a entrada do pote ficou quente, ele colocou a cabeça para que a destilação começasse. Daí a pouco anunciou: “Já há fio”. O líquido (o primeiro que sai, com um nível alcoólico elevadíssimo, não pode ser usado) começa a correr, em fio, para um recipiente de barro. “É a música do medronho”, hão-de dizer as actrizes durante o espectáculo, quando o som for pano de fundo para a história escrita por Afonso Cruz.

Nós, espectadores, ficamos apenas um pouco em cada destilaria durante a noite do espectáculo, mas os destiladores passam horas todos os dias, durante a época da destila, a ouvir a “música do medronho”, a alimentar o fogo, a vigiar o fio. “Faço isto desde puto”, conta José Maria. “Desde os oito anos que via o meu pai fazer, levávamos-lhe o farnel num burro, porque ele ficava a semana inteira no campo a trabalhar”. “Ele pegou-me o vício, isto nasce com a gente.”

Na destilaria dos irmãos Duarte, Rui e Filipe, reunimo-nos a conver-

sar também umas horas antes de o espectáculo. Connosco estão as duas actrizes, que também vão fazendo perguntas, e daí a pouco chega Marta Martins, a jovem presidente da Junta de Freguesia de Marmeleite, entusiasta da divulgação do medronho como forma de atrair mais pessoas à aldeia – onde já existe a Casa do Medronho, com provas e explicações sobre o fruto e a sua transformação em aguardente.

Não é fácil manter os jovens por aqui, diz Marta. Houve uma “moda” que levou muita gente para Portimão,

Eva Poro #1 no Monte Paraíso, perto da Bordeira, espectáculo apenas com homens e rapazes, aconteceu em Fevereiro. Eva Poro #2 acontece a 17, 18, 19 e 31 de Maio, e 1 e 2 de Junho em Monchique e Aljezur e tem apenas mulheres e raparigas. Com encenação de Madalena Victorino e música de Joana Guerra, ocupa locais abandonados, instalando-se no “espaço indecifrável do que se esfumou”

Madalena, um dia em conversa no Monte Paraíso: “Somos muito felizes aqui, é um território magnífico, misterioso, muito diferente do Portugal que eu conhecia. Há aqui pessoas de todo o mundo a viver num registo que não é usual”

ninas), casacos e camisas sobrepostos, algo entre mosqueteiros e Peter Pans, já habitam o monte quando lá chegamos. De baixo, de onde estamos, vemos as ruínas e um cavalo branco recortado contra o céu.

A primeira vez que chegamos assim ao Monte Paraíso, vamos para assistir a um ensaio. Subimos, com algum esforço, os últimos metros para a paisagem, com a colaboração de todos. E um cão que, entre o surpreendido e o pachorrento, assiste.

Ideias que surgem, umas que se abandonam, outras que ficam. A peça vai nascendo. “O Emílio está ótimo. Aquela perna do Ismael pode ir mais para trás”, diz Madalena. “A ideia é ficar suspenso, como se estivéssemos a cair a céu aberto.” E depois em inglês, “*I’m falling from the sky*”. É preciso ir dando as instruções em português, inglês e alemão, porque os actores/músicos/bailarinos (entre profissionais e amadores) são de diferentes nacionalidades.

O que Madalena quis foi juntar crianças de vários universos da zona, desde a escola pública às escolas internacionais, passando pelos meninos que têm sistemas de ensino alternativos, em escolas que funcionam nas casas de família ou nas comunidades espalhadas pela serra. “O que eu queria mesmo era que eles se encontrassem, dançassem e imaginassem estas coisas todas em conjunto”, diz Madalena. A dificuldade maior surgiu com a escola pública de Marmeleite, da qual veio apenas uma criança, mas os meninos das escolas mais alternativas aderiram com entusiasmo.

As crianças juntam-se artistas que já têm trabalhado com o Lavrar o Mar e outros, como Nicolau da Costa, arquitecto paisagista, pastor de

transumância, apanhador de percebes, apicultor e conhecedor da natureza, em geral. “O Nicolau vai mostrar-vos os gestos do trabalho”, anuncia Madalena.

Num dos momentos da peça, os homens movem-se no meio da paisagem, repetindo gestos esquecidos: semear, plantar, ceifar. Os braços erguem-se e baixam, os corpos movem-se sempre à beira do desequilíbrio, Nicolau mostra, os outros seguem-no. São, explica Madalena, gestos que “já não servem, já não têm utilidade, mas cuja memória ainda está em nós, mais nuns do que noutros”.

Eva Poro é sobre essas coisas que se evaporaram, os gestos, mas também as pessoas – e o Monte Paraíso, com a sua casa meio em ruínas, é testemunha habitualmente silenciosa disso. Madalena fala das pessoas que ali terão vivido, das crianças que um dia terão ali brincado e eles sussurram junto às paredes, como se tentassem comunicar com esses fantasmas.

Mais tarde, na estreia da peça, iremos conhecer Margarida Alves, a proprietária, que nos conta como “há 50 anos [o monte] ainda era produtivo”, havia trigo, milho, e “sempre uma família que residia aqui”. Agora, restam os pastores, o sr. Valentim pai e o filho, e as suas vacas, que estranham a música que por estes dias se espalha pelo monte.

Na estreia, os pastores já estão integrados na peça e juntam-se a Nicolau, mas também a Nidia Barata, que trouxe as éguas Zayna e Rayna e os cães que a seguem para todo o lado. Dentro do estábulo de paredes de adobe rasgadas por raios de sol, Joana encontra um lugar para se sentar e tocar o violoncelo, enquanto as crianças imitam os gestos de Nicolau, ouvem falar das abelhas e, por fim, adormecem no meio do feno, as palhinhas douradas a enfiarem-se entre os cabelos.

No final, há suspiros de açúcar que parecem nuvens e que chegam até nós em tabuleiros que são espelhos e, por isso, reflectem o céu, as verdadeiras nuvens, os nossos rostos e os nossos olhares, que se cruzam, enquanto os suspiros-nuvem se desfazem em mil migalhas brancas.

Mais perto do céu

Cena 3, Aljezur, novamente 16 de Março. Há um ajuntamento perto do quartel dos bombeiros. A funambulista francesa Tatiana Mosio Bongonga, da companhia Basinga, está a dar um *workshop* ensinando aos cadetes dos bombeiros e a algumas outras crianças e pais como se anda em cima de um fio. Aqui, caminha-se no ar mas a poucos centímetros do chão, garantindo o equilíbrio com a vara que se segura nas mãos.

No dia 21, ela vai fazer um percurso no ar, sobre o fio, mais perto do céu e contra a paisagem da costa vicentina. Em baixo, no solo, músicos, coordenados por Remi Gallet, vão-lhe oferecer “um chão sonoro”, apenas com instrumentos de sopro. Até lá, ela partilha o que sabe com quem quer aprender – porque este é também um dos objectivos do Lavrar o Mar.

Conclusão. Madalena, um dia em conversa no Monte Paraíso: “Somos muito felizes aqui, é um território magnífico, misterioso, muito diferente do Portugal que eu conhecia. Há aqui pessoas de todo o mundo a viver num registo que não é usual.”

Giacomo, durante um almoço em Aljezur: “Sempre quisemos fazer um projecto aqui mas não foi fácil chegar ao ponto de termos as condições económicas e políticas.” Neste momento, elas estão reunidas – os apoios para o Lavrar o Mar vêm do Programa 365 Algarve, do Portugal 2020- CRESC Algarve, da Direcção Geral das Artes e dos Municípios de Aljezur e de Monchique.

Depois, não sabiam qual seria a reacção do público. “Existe aqui uma população muito fragmentada, com grandes comunidades alemã, inglesa, francesa – a alemã, sobretudo, tem uma força enorme”, diz Giacomo. A estes somam-se os jovens que deixaram a cidade e mudaram de vida, alguns de forma mais tradicional, outros mais alternativa, e que vivem nas muitas comunidades religiosas, dos Hare Krishna aos budistas. E, por fim, existe a população local. O Lavrar o Mar quer chegar a todas elas.

“Toda esta população era para nós um desafio, sobretudo conseguir ligá-la a partir de um projecto artístico”, confessa o programador. Mas o facto é que os espectáculos esgotam, há pessoas que regressam uma e outra vez – o Medronho, por exemplo, já se transformou numa espécie de “novela monchiquense”, com vários capítulos.

Eles, encenadores e programadores, vão também respondendo ao que sentem ser a sensibilidade do território e dos que o habitam. Quando o tema fogo se impôs como uma evidência em todas as conversas que tiveram com os produtores de medronho da zona de Monchique, entenderam imediatamente que o espectáculo tinha que reflectir isso.

“Sinto que aquilo que há de mais valioso na vida são as pessoas e esta relação entre as pessoas e a natureza”, diz Madalena. “Aqui temos a possibilidade de viver num paraíso e ao mesmo tempo fazer projectos artísticos, que são o que gostamos de fazer, e viver esta possibilidade de ter um tempo diferente”. Apesar de manterem uma casa em Lisboa, passam muito tempo aqui e é neste trabalho que investem a maior parte da energia.

“Temos trabalhado com o mais variado tipo de pessoas”, continua Madalena. Com os destiladores de medronho, por exemplo: “Vem o Afonso Cruz, conhece-os, conversam, destilam, bebem e comem até altas horas, e ele e o Sandro escrevem aquelas ficções incríveis e as pessoas, quando as ouvem, sabem que lá estão dentro e ao mesmo tempo não percebem como é que aquele texto tão maravilhoso aparece ali”. Isso abre “uma possibilidade de lhes mostrar arte a partir dessa lógica de proximidade, do que lhes é familiar”.

Este é um território do qual muita coisa já desapareceu. Desaparece-



Dancing! No final de Novembro e início de Dezembro, o Lavrar o Mar juntou-se ao Festival da Batata Doce de Aljezur para apresentar no Rojil um espectáculo que foi também a estreia da Orquestra Vicentina. Receitas de diferentes países com batata-doce num baile culinário



A funambulista francesa Tatiana Mosio Bongonga, da Cie. Basinga, durante um workshop com crianças e cadetes dos bombeiros de Aljezur. No dia 21, Tatiana apresenta o espectáculo Grande Travessia, percorrendo o fio entre duas colinas, com músicos de sopro a dar o “chão” sonoro



Para os espectáculos Mar Adentro, que aconteceram em Março e Abril de 2018 nas piscinas municipais de Aljezur e Monchique, o público só podia entrar se usasse fato-de-banho, touca, chinelos e levasse uma toalha ou um roupão

ram a agricultura e as vozes das crianças do Monte Paraíso, desapareceram os jovens da aldeia de Marmeleite, desapareceu o medronho levado pelo fogo, desapareceram os gestos dos velhos agricultores.

Madalena e Giacomo acreditam, no entanto, que, tal como os gestos de semear ou de ceifar ainda estão numa memória dos nossos corpos, há muitas outras coisas que se escondem no ar. Cabe-lhes revelá-las, mostrando, às vezes, o mundo ao contrário – o céu reflectido no espelho pousado no chão, as nuvens aos nossos pés, a funambulista que caminha no ar, apoiando-se na música, o medronho que, bebido de um trago, é fogo dentro de nós. É para isso que eles andam por aqui, a lavar o mar e a agarrar o ar.

Madalena e Giacomo agarram o ar

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	22/03/2019
Melo:	Público Online	Autores:	Alexandra Prado Coelho

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=551a3398>

22 de Março de 2019, 8:57

Mergulham numa paisagem e envolvem-se com as comunidades locais. Os espectáculos esgotam. Nesta temporada, andam pelo ar, entre o fogo e o (des)equilíbrio. Chama-se Lavar o Mar o projecto em que, depois de deixar o Todos, Madalena Victorino e Giacomo Scalisi têm vindo a trabalhar na costa vicentina.

Cena 1, Marmeleite, 16 de Março. O grupo segue, quase em silêncio, pelas ruas desertas da aldeia de Marmeleite, próximo de Alzejur. Algures, na mesma aldeia, outro grupo faz outro percurso. Por vezes, uma porta ou uma janela entreabrem-se e algum morador espreita, curioso.

Nas mãos, os caminhanes de ambos os grupos, que hão-de cruzar-se a meio caminho, levam um copinho para beber medronho. A primeira paragem é num antigo lagar, há muito sem uso, onde, à luz das velas, as velhas máquinas de extrair o sumo das azeitonas projectam sombras misteriosas. No meio deste cenário, uma voz, de uma actriz, conta a história do Carlos, "a quem chamavam Urso", o rapaz que parecia não ter medo do fogo.

Foto

Medronho #2, teatro nas destilarias. Com direcção artística de Giacomo Scalise

e textos de Afonso Cruz, aconteceu em Marmeleite, aldeia na sserra,

entre 14 e 17 de Março e repete

entre 21 e 24, às 20h

João Mariano

A peça é Medronho #2, de Giacomo Scalisi e faz parte do projecto Lavar o Mar, que Giacomo e Madalena Victorino criaram há três anos na Costa Vicentina e em que, para estes primeiros meses de 2019, toda a programação é inspirada pelo ar. Houve em Fevereiro um primeiro espectáculo, Eva Poro #1, de Madalena Victorino e Joana Guerra sobre as coisas que se evaporam e agora, na criação de Marmeleite, o ar torna-se mais denso e transporta a memória dos fogos que arrasaram a zona de Monchique no Verão passado.

Foto

Eva Poro #1 no Monte Paraíso, perto da Borda, espectáculo apenas com homens e rapazes, aconteceu em Fevereiro. Eva Poro #2 acontece a 17, 18, 19

e 31 de Maio, e 1 e 2 de Junho

em Monchique e Alzejur e tem apenas mulheres e raparigas. Com encenação de Madalena Victorino e música de Joana Guerra, ocupa locais abandonados, instalando-se

no "espaço indecifrável

do que se esfumou"

João Mariano

Desde Janeiro que o Ípsilon começou a acompanhar alguns momentos do projecto de Madalena e Giacomo para perceber como é que a dupla formada pela coreógrafa e o programador - e que desde 2009 esteve, com Miguel Abreu, à frente do Festival Todos - Caminhada de Culturas, em Lisboa, do qual entretanto se desligou - está agora a trabalhar na costa alentejana.

O método tem semelhanças: tudo parte da realidade que os rodeia, cada peça é feita com as comunidades locais (o mesmo que fizeram com o Todos em diferentes bairros lisboetas) e cada uma está ligada a um espaço - aqui, na costa, sobretudo a uma paisagem. Estamos em Marmeleite precisamente por ser zona de destilarias de medronho. É disso que se quer falar: o fruto, e da bebida que com ele se faz, do peso cultural que aqui tem, do que representa para quem vive na serra, do seu renascimento nos últimos anos e do medo de que, de um momento para o outro, possa desaparecer.

O impacto do fogo tinha sido de tal maneira devastador para a paisagem

e para as pessoas que os textos não podiam ignorar isso

Giacomo Scalisi conta que este projecto vai já no terceiro ano, numa cumplicidade com dois escritores, Sandro William Junqueira e Afonso Cruz, que estiveram na serra a ouvir histórias de homens e mulheres, e que têm escrito textos para serem representados nas destilarias. Em Novembro, aconteceu Medronho #1, em Monchique, e aí, o que se pretendia que fosse um trabalho sobre as três fases do medronho - a apanha, a fermentação e a destila - transformou-se noutra coisa.

O impacto do fogo tinha sido de tal maneira devastador para a paisagem e para as pessoas que os textos não podiam ignorar isso. Sandro voltou a pegar no seu "Romeu e Julieta monchiquense", com a história dos Capotes e dos Monteiros, e Afonso Cruz, no texto que ouvimos em Marmeleite pela voz de duas atrizes, Marta Gorgulho e Neusa Dias, para falar da violência doméstica e da infância de Carlos, o rapaz que todos acreditavam que não tinha medo do fogo.

Aqui em Marmeleite, ao contrário de Monchique, o incêndio não chegou. Mas nada é garantido. "Bebemos?", lançam-nos as atrizes quando nos sentamos nas pequenas mesas montadas em cada uma das duas destilarias. Bebemos, sim, "enquanto há", porque não sabemos se para o ano volta a haver. Aprendemos em Monchique que o fogo pode levar o medronho e com ele levar tudo o que tem valor na vida destas pessoas.

Medronho #2

João Mariano

Bebemos, por isso, e comemos farinheira de Monchique e javali enquanto ouvimos os homens da serra, Rui Duarte da destilaria Quinta Velha, e José Miguel Maria, do Maria's, a descrever o processo. Umas horas antes, tínhamos passado pelas destilarias quando eles estavam a preparar tudo. "Já pus o medronho na caldeira", explicava-nos José Maria, enquanto colocava mais lenha para a "caldeirada".

Madalena, um dia em conversa no Monte Paraíso: "Somos muito felizes aqui,

é um território magnífico, misterioso, muito diferente do Portugal que eu conhecia.

Há aqui pessoas

de todo o mundo

a viver num registo que não é usual"

Lá dentro, os frutos iam cozendo, e, quando a entrada do pote ficou quente, ele colocou a cabeça para que a destilação começasse. Daí a pouco anunciou: "Já há fio". O líquido (o primeiro que sai, com um nível alcoólico elevadíssimo, não pode ser usado) começa a correr, em fio, para um recipiente de barro. "É a música do medronho", hão-de dizer as atrizes durante o espectáculo, quando o som for pano de fundo para a história escrita por Afonso Cruz.

Nós, espectadores, ficamos apenas um pouco em cada destilaria durante a noite do espectáculo, mas os destiladores passam horas todos os dias, durante a época da destila, a ouvir a "música do medronho", a alimentar o fogo, a vigiar o fio. "Faço isto desde puto", conta José Maria. "Desde os oito anos que via o meu pai fazer, levávamos-lhe o farnel num burro, porque ele ficava a semana inteira no campo a trabalhar". "Ele pegou-me o vício, isto nasce com a gente."

Na destilaria dos irmãos Duarte, Rui e Filipe, reunimo-nos a conversar também umas horas antes de o espectáculo. Connosco estão as duas atrizes, que também vão fazendo perguntas, e daí a pouco chega Marta Martins, a jovem presidente da Junta de Freguesia de Marmeleite, entusiasta da divulgação do medronho como forma de atrair mais pessoas à aldeia - onde já existe a Casa do Medronho, com provas e explicações sobre o fruto e a sua transformação em aguardente.

Não é fácil manter os jovens por aqui, diz Marta. Houve uma "moda" que levou muita gente para Portimão, confirma Rui. Ele e o irmão (que vive fora mas trabalha em Marmeleite) são dos que quiseram continuar o trabalho do pai e não desistiram do medronho, apesar de, dizem, este ser muito menos rentável do que a floresta, em particular o eucalipto, que nas últimas décadas ganhou muito terreno aos medronheiros (a recente recuperação destes é ainda tímida).

Foto

Eva Poro #1

João Mariano

O teatro tem procurado ajudar e, a pouco e pouco, vai despertando também a curiosidade dos locais. Estes, contam as duas atrizes, Marta e Neusa, têm uma relação com a peça diferente do resto do público, até porque este espectáculo, por exemplo, permite-lhes entrar em locais há muitos anos fechados - o velho lagar ou a antiga Casa do Povo, onde muitos ainda se lembram de ter participado em festas e até em encontros de campanha eleitoral.

Filipe sorri quando lhe perguntamos o que pensa do teatro. Vai buscar uma melosa (licor de medronho com mel) e confessa que no início teve dúvidas. Os dois irmãos sentem que o espaço da destilaria não está preparado para ser cenário de um espectáculo e preocupam-se em criar boa impressão em quem os visita. Giacomo, que tem estado a ouvir a conversa, intervém suavemente: "Foi uma aproximação lenta que tivemos. O Filipe ao princípio estava reservado. E para nós também não é fácil entrar num mundo que não é no nosso."

E, no entanto, é isso que Giacomo e Madalena fazem, espectáculo após espectáculo. Mergulham no mundo que está à volta, abrem-se ao que os outros, os locais, lhes contam e lhes mostram, e devolvem-no em forma de poesia. É difícil encontrar um melhor exemplo disso do que o espectáculo Eva Poro. Mudemos então de cenário.

Os gestos e as pessoas que se evaporam

Cena 2, Monte Paraíso, 8 de Fevereiro. Deixamos o carro na aldeia da Bordeira e avançamos pela estrada de terra. Dependendo do ritmo, podemos ter 15, 20 minutos de caminho pela frente, por

entre montes, prados verdes, pequenos riachos quase secos. O destino é o Monte Paraíso, uma casa abandonada no cimo de um monte. Cruzamo-nos com uma manada de vacas e com os seus guardadores - que iremos encontrar mais tarde na peça Eva Poro, criação em que, pelo som e o movimento na paisagem, Madalena Victorino reflecte sobre "os fenómenos do desaparecimento, da evaporação e do fim das coisas".

Medronho #2

João Mariano

Homens e rapazes (há um segundo momento, Eva Poro #2, em Monchique e Alzejur, só com mulheres e meninas), casacos e camisas sobrepostos, algo entre mosqueteiros e Peter Pans, já habitam o monte quando lá chegamos. De baixo, de onde estamos, vemos as ruínas e um cavalo branco recortado contra o céu.

A primeira vez que chegamos assim ao Monte Paraíso, vamos para assistir a um ensaio. Subimos, com algum esforço, os últimos metros que nos separam do topo. Sobre uma estrutura de pedra, Joana Guerra, a criadora da música, toca violoncelo. Madalena ensaia a coreografia com os homens e os rapazes. Gestos, sons, um poema que se constrói na paisagem, com a colaboração de todos. E um cão que, entre o surpreendido e o pachorrento, assiste.

Ideias que surgem, umas que se abandonam, outras que ficam. A peça vai nascendo. "O Emílio está óptimo. Aquela perna do Ismael pode ir mais para trás", diz Madalena. "A ideia é ficar suspenso, como se estivéssemos a cair a céu aberto." E depois em inglês, "I'm falling from the sky". É preciso ir dando as instruções em português, inglês e alemão, porque os actores/músicos/bailarinos (entre profissionais e amadores) são de diferentes nacionalidades.

O que Madalena quis foi juntar crianças de vários universos da zona, desde a escola pública às escolas internacionais, passando pelos meninos que têm sistemas de ensino alternativos, em escolas que funcionam nas casas de família ou nas comunidades espalhadas pela serra. "O que eu queria mesmo era que eles se encontrassem, dançassem e imaginassem estas coisas todas em conjunto", diz Madalena. A dificuldade maior surgiu com a escola pública de Marmeleite, da qual veio apenas uma criança, mas os meninos das escolas mais alternativas aderiram com entusiasmo.

Eva Poro #1

João Mariano

Às crianças juntam-se artistas que já têm trabalhado com o Lavrar o Mar e outros, como Nicolau da Costa, arquitecto paisagista, pastor de transumância, apanhador de percebes, apicultor e conhecedor da natureza, em geral. "O Nicolau vai mostrar-vos os gestos do trabalho", anuncia Madalena.

Num dos momentos da peça, os homens movem-se no meio da paisagem, repetindo gestos esquecidos: semear, plantar, ceifar. Os braços erguem-se e baixam, os corpos movem-se sempre à beira do desequilíbrio, Nicolau mostra, os outros seguem-no. São, explica Madalena, gestos que "já não servem, já não têm utilidade, mas cuja memória ainda está em nós, mais nuns do que noutros".

Eva Poro é sobre essas coisas que se evaporaram, os gestos, mas também as pessoas - e o Monte Paraíso, com a sua casa meio em ruínas, é testemunha habitualmente silenciosa disso. Madalena fala das pessoas que ali terão vivido, das crianças que um dia terão ali brincado e eles sussurram junto às paredes, como se tentassem comunicar com esses fantasmas.

Mais tarde, na estreia da peça, iremos conhecer Margarida Alves, a proprietária, que nos conta como "há 50 anos [o monte] ainda era produtivo", havia trigo, milho, e "sempre uma família que residia aqui". Agora, restam os pastores, o sr. Valentim pai e o filho, e as suas vacas, que estranham a

música que por estes dias se espalha pelo monte.

Na estreia, os pastores já estão integrados na peça e juntam-se a Nicolau, mas também a Nídia Barata, que trouxe as éguas Zayna e Rayna e os cães que a seguem para todo o lado. Dentro do estábulo de paredes de adobe rasgadas por raios de sol, Joana encontra um lugar para se sentar e tocar o violoncelo, enquanto as crianças imitam os gestos de Nicolau, ouvem falar das abelhas e, por fim, adormecem no meio do feno, as palhinhas douradas a enfiarem-se entre os cabelos.

No final, há suspiros de açúcar que parecem nuvens e que chegam até nós em tabuleiros que são espelhos e, por isso, reflectem o céu, as verdadeiras nuvens, os nossos rostos e os nossos olhares, que se cruzam, enquanto os suspiros-nuvem se desfazem em mil migalhas brancas.

Foto

A funambulista francesa Tatiana Mosio Bogonga, da Cie. Basinga, durante um workshop com crianças e cadetes dos bombeiros de Aljezur. No dia 21, Tatiana apresenta o espectáculo Grande Travessia, percorrendo o fio entre duas colinas, com músicos de sopro a dar o "chão" sonoro
João Mariano

Mais perto do céu

Cena 3, Aljezur, novamente 16 de Março. Há um ajuntamento perto do quartel dos bombeiros. A funambulista francesa Tatiana Mosio Bongonga, da companhia Basinga, está a dar um workshop ensinando aos cadetes dos bombeiros e a algumas outras crianças e pais como se anda em cima de um fio. Aqui, caminha-se no ar mas a poucos centímetros do chão, garantindo o equilíbrio com a vara que se segura nas mãos.

No dia 21, ela vai fazer um percurso no ar, sobre o fio, mais perto do céu e contra a paisagem da costa vicentina. Em baixo, no solo, músicos, coordenados por Remi Gallet, vão-lhe oferecer "um chão sonoro", apenas com instrumentos de sopro. Até lá, ela partilha o que sabe com quem quer aprender - porque este é também um dos objectivos do Lavar o Mar.

Conclusão. Madalena, um dia em conversa no Monte Paraíso: "Somos muito felizes aqui, é um território magnífico, misterioso, muito diferente do Portugal que eu conhecia. Há aqui pessoas de todo o mundo a viver num registo que não é usual."

Giacomo, durante um almoço em Aljezur: "Sempre quisemos fazer um projecto aqui mas não foi fácil chegar ao ponto de termos as condições económicas e políticas." Neste momento, elas estão reunidas - os apoios para o Lavar o Mar vêm do Programa 365 Algarve, do Portugal 2020- CRESC Algarve, da Direcção Geral das Artes e dos Municípios de Aljezur e de Monchique.

Depois, não sabiam qual seria a reacção do público. "Existe aqui uma população muito fragmentada, com grandes comunidades alemã, inglesa, francesa - a alemã, sobretudo, tem uma força enorme", diz Giacomo. A estes somam-se os jovens que deixaram a cidade e mudaram de vida, alguns de forma mais tradicional, outros mais alternativa, e que vivem nas muitas comunidades religiosas, dos Hare Krishna aos budistas. E, por fim, existe a população local. O Lavar o Mar quer chegar a todas elas.

"Toda esta população era para nós um desafio, sobretudo conseguir ligá-la a partir de um projecto artístico", confessa o programador. Mas o facto é que os espectáculos esgotam, há pessoas que regressam uma e outra vez - o Medronho, por exemplo, já se transformou numa espécie de "novela monchiquense", com vários capítulos.

Eles, encenadores e programadores, vão também respondendo ao que sentem ser a sensibilidade do território e dos que o habitam. Quando o tema fogo se impôs como uma evidência em todas as conversas que tiveram com os produtores de medronho da zona de Monchique, entenderam imediatamente que o espectáculo tinha que reflectir isso.

Foto

Dancing! No final de Novembro e início de Dezembro, o Lavar o Mar juntou-se ao Festival da Batata Doce de Aljezur para apresentar no Rojil um espectáculo que foi também a estreia da Orquestra Vicentina. Receitas de diferentes países com batata-doce num baile culinário

João Mariano

"Sinto que aquilo que há de mais valioso na vida são as pessoas e esta relação entre as pessoas e a natureza", diz Madalena. "Aqui temos a possibilidade de viver num paraíso e ao mesmo tempo fazer projectos artísticos, que são o que gostamos de fazer, e viver esta possibilidade de ter um tempo diferente". Apesar de manterem uma casa em Lisboa, passam muito tempo aqui e é neste trabalho que investem a maior parte da energia.

Foto

Para os espectáculos Mar Adentro, que aconteceram em Março e Abril de 2018 nas piscinas municipais de Aljezur e Monchique, o público só podia entrar se usasse fato-de-banho, touca, chinelos e levasse uma toalha ou um roupão

João Mariano

"Temos trabalhado com o mais variado tipo de pessoas", continua Madalena. Com os destiladores de medronho, por exemplo: "Vem o Afonso Cruz, conhece-os, conversam, destilam, bebem e comem até altas horas, e ele e o Sandro escrevem aquelas ficções incríveis e as pessoas, quando as ouvem, sabem que lá estão dentro e ao mesmo tempo não percebem como é que aquele texto tão maravilhoso aparece ali". Isso abre "uma possibilidade de lhes mostrar arte a partir dessa lógica de proximidade, do que lhes é familiar".

Este é um território do qual muita coisa já desapareceu. Desapareceram a agricultura e as vozes das crianças do Monte Paraíso, desapareceram os jovens da aldeia de Marmeleite, desapareceu o medronho levado pelo fogo, desapareceram os gestos dos velhos agricultores.

Madalena e Giacomo acreditam, no entanto, que, tal como os gestos de semear ou de ceifar ainda estão numa memória dos nossos corpos, há muitas outras coisas que se escondem no ar. Cabe-lhes revelá-las, mostrando, às vezes, o mundo ao contrário - o céu reflectido no espelho pousado no chão, as nuvens aos nossos pés, a funambulista que caminha no ar, apoiando-se na música, o medronho que, bebido de um trago, é fogo dentro de nós. É para isso que eles andam por aqui, a lavar o mar e a agarrar o ar.

Alexandra Prado Coelho

Brexit. Governo português lança campanha turística no valor de 900 mil euros

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 22/03/2019

Melo: RTP Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c0053a0>

Portugal vai lançar uma campanha turística junto do mercado britânico, a rondar os 900 mil euros. O anúncio foi feito pelo Ministro da Economia, no Parlamento. Siza Vieira disse também que Portugal está a inverter a tendência de quebra verificada depois do anúncio do Brexit e que os turistas do Reino Unido estão a regressar a Portugal.

Please enable JavaScript to view the Powered by Disqus.

2019-03-22T10:41:42+00:00



Entrevista

Entrevista a Sofia Dias, Relações Pública da HomeAway

"Em 2018 o impacto económico do AL foi de cerca de 412 milhões de euros"

Em 2018, segundo o Barómetro do Alojamento Local realizado pela HomeAway e a Universidade Lusófona, estima-se um impacto económico de cerca de 412 milhões de euros, destaca, em entrevista, Sofia Dias, responsável da HomeAway.

Em termos de cidades/regiões do país, quais são as preferências dos portugueses?

Segundo um estudo recente da HomeAway, a zona preferida pelos habitantes nacionais continua a ser, sem grande surpresa, o Algarve, com Albufeira, Portimão e Cabanas de Tavira a surgirem no topo das localidades eleitas. Os portugueses continuam a gostar de fazer férias em Portugal, sendo que as regiões à beira-mar permanecem no top das preferências. No entanto, temos verificado um crescimento mais rápido do interesse no que se refere a localidades como Manta Rota, Armação de Pera ou Altura, o que vem confirmar o peso progressivo do Sotavento algarvio. Trata-se de zonas autênticas, em que os preços não ultrapassam os 30 euros por noite e por pessoa, o que acaba por atrair muitos viajantes que procuram destinos mais tranquilos, genuínos e por vezes mais confidenciais do que as outras zonas mais frequentadas do Algarve.

O fator preço é importante na escolha da qualidade do alojamento? Influencia a decisão?

Sim, sem dúvida. As questões orçamentais continuam a pesar no momento de escolher um alojamento para férias. Cada vez mais verificamos que as pessoas, especialmente quando em família ou grupo de amigos, tendem em privilegiar opções mais distantes das zonas turísticas por vezes mais económicas para assim poderem usufruir de alojamentos maiores, mais bem equipados, com mais comodidades, como uma piscina por exemplo, mas a preços mais acessíveis. Segundo dados do primeiro barómetro, as questões orçamentais são sempre um dos pontos-chave para compreender o perfil dos consumidores de qualquer serviço, e isso é também evidente no caso do alojamento. Claro está que o tipo de férias também influencia a escolha da habitação.



Os viajantes que ficam hospedados em alojamentos locais tendem a realizar estadias mais prolongadas quando comparadas com aquelas que são habituais em hotéis

No caso de existirem crianças, é provável que a prioridade seja uma zona mais segura e sossegada, ainda assim com atividades por perto, por oposição a uma viagem de amigos cujo interesse será a diversão e a proximidade aos roteiros turísticos. Notamos também que, aquando de uma viagem familiar, a escolha e reserva do alojamento são feitas com maior antecedência. A tendência que temos verificado é para o aumento da preferência pelos alojamentos locais, muito fruto da relação entre preço e comodidade. De facto, os viajantes que ficam hospedados em alojamentos locais tendem a realizar estadias mais prolongadas quando comparadas com aquelas que são habituais em hotéis.

Como se repartem os outros 59% dos utilizadores do alojamento local?

De acordo com o estudo, divulgado recentemente, cerca de 1,7 milhões de viajantes, residentes em Portugal, com idades compreendidas entre os 18 e 65 anos, terão ficado hospedados, pelo menos uma vez, num alojamento local

As famílias são os principais utilizadores da modalidade de alojamento local, com 41,30% a preferir claramente esta opção. Para além das famílias, os hóspedes são essencialmente casais e grupos de amigos, que se traduzem em 34,9% e 18,5% dos utilizadores, respetivamente. Estas estadias duram em média até sete dias e o número médio de turistas por alojamento é de 3,88. Importa referir que o apartamento foi o tipo de alojamento preferido pelos viajantes (42,7%).

A média de gastos despendida com o alojamento tem apresentado uma tendência de agravamento em termos de valores finais?

Neste barómetro constatamos que, de uma forma geral, os gastos médios com o alojamento e as despesas no local rondam os 737

euros, com cerca de 354 euros para alojamento e 383 euros para os restantes gastos. Como já referi, o preço é um dos fatores que mais influenciam a decisão aquando da escolha entre o alojamento local e um hotel. Assim, ao preferir esta modalidade, por oposição a um hotel, os utilizadores procuram um alojamento acessível, mas com as todas as comodidades necessárias.

O barómetro vai analisar os aspetos relacionados com as alterações à oferta/procura que serão visíveis em breve, especialmente nos centros das principais cidades, fruto da nova legislação?

O alojamento local é um setor até hoje pouco analisado e cujo interesse e impacto económico era pouco documentado. O barómetro da HomeAway tem por objetivo oferecer uma melhor perceção do fenómeno, da sua atratividade para os turistas e motivações que facilitam o seu crescimento. Por si, constitui uma base interessante para analisar este setor turístico.

Qual é a opinião da HomeAway sobre as consequências para o AL do novo quadro legislativo?

É indiscutível o peso que o alojamento local já tem no turismo em Portugal e, consequentemente, para a economia portuguesa. Segundo o estudo do INE de Agosto de 2018, só em 2017, dos 24,1 milhões de hóspedes que Portugal recebeu, 3,4 milhões escolheram o alojamento local: isto significa um aumento de 28,8%. Em 2018, segundo o Barómetro do Alojamento Local realizado pela HomeAway e a Universidade Lusófona, estima-se um impacto económico de cerca de 412 milhões de euros, dos quais 228 milhões de euros foram gastos durante a estadia e 133 milhões ao alojamento reservado. É por isso um pilar estratégico da atratividade turística de Portugal. O quadro legislativo é agora mais claro para permitir um desenvolvimento controlado deste setor dinâmico a nível nacional (número de registo nomeadamente). A HomeAway é principalmente a escolha das famílias, dos viajantes que procuram um maior envolvimento com as realidades locais e que viajam durante as férias escolares e fins-de-semana prolongados. A HomeAway propõe desta forma alojamentos na sua maioria nas zonas mais turísticas (Algarve, Alentejo, Norte, Litoral) e menos nos centros urbanos.



Estudo da HomeAway confirma que peso do Alojamento Local no turismo e na economia é inegável

A HomeAway, plataforma especialista em alojamentos para férias, divulgou recentemente o primeiro barómetro que tem como principal objetivo dar a conhecer o perfil do viajante português que privilegia um alojamento local para desfrutar das suas férias. Em parceria com o Centro de Investigação em Comunicação Aplicada e Novas Tecnologias (CICANT) da Universidade Lusófona, o estudo visa fornecer uma radiografia precisa sobre os hábitos e costumes do utilizador desta modalidade de alojamento turístico, bem como divulgar dados fiáveis que irão ajudar a compreender melhor as especificidades deste setor.

De acordo com o estudo, divulgado recentemente, cerca de 1,7 milhões de viajantes, residentes em Portugal, com idades compreendidas entre os 18 e 65 anos terão ficado hospedados, pelo menos uma vez, num alojamento local. Sendo que os principais utilizadores da modalidade de alojamento local são as famílias (41%); as estadias têm uma duração média de sete dias e a média de gastos despendida apenas com a estadia no alojamento ascende aos 354,17 €.

O peso do Alojamento Local no turismo e na economia portuguesa é inegável. Trata-se de uma atividade que se encontra em franco crescimento e é ainda responsável pela criação e manutenção de postos de trabalho, pela valorização imobiliária e recuperação urbana, pela geração de valor para as autarquias através da taxa turística, assim como pelo seu forte contributo para o aumento sustentado da oferta turística da marca/país Portugal.

Imobiliário

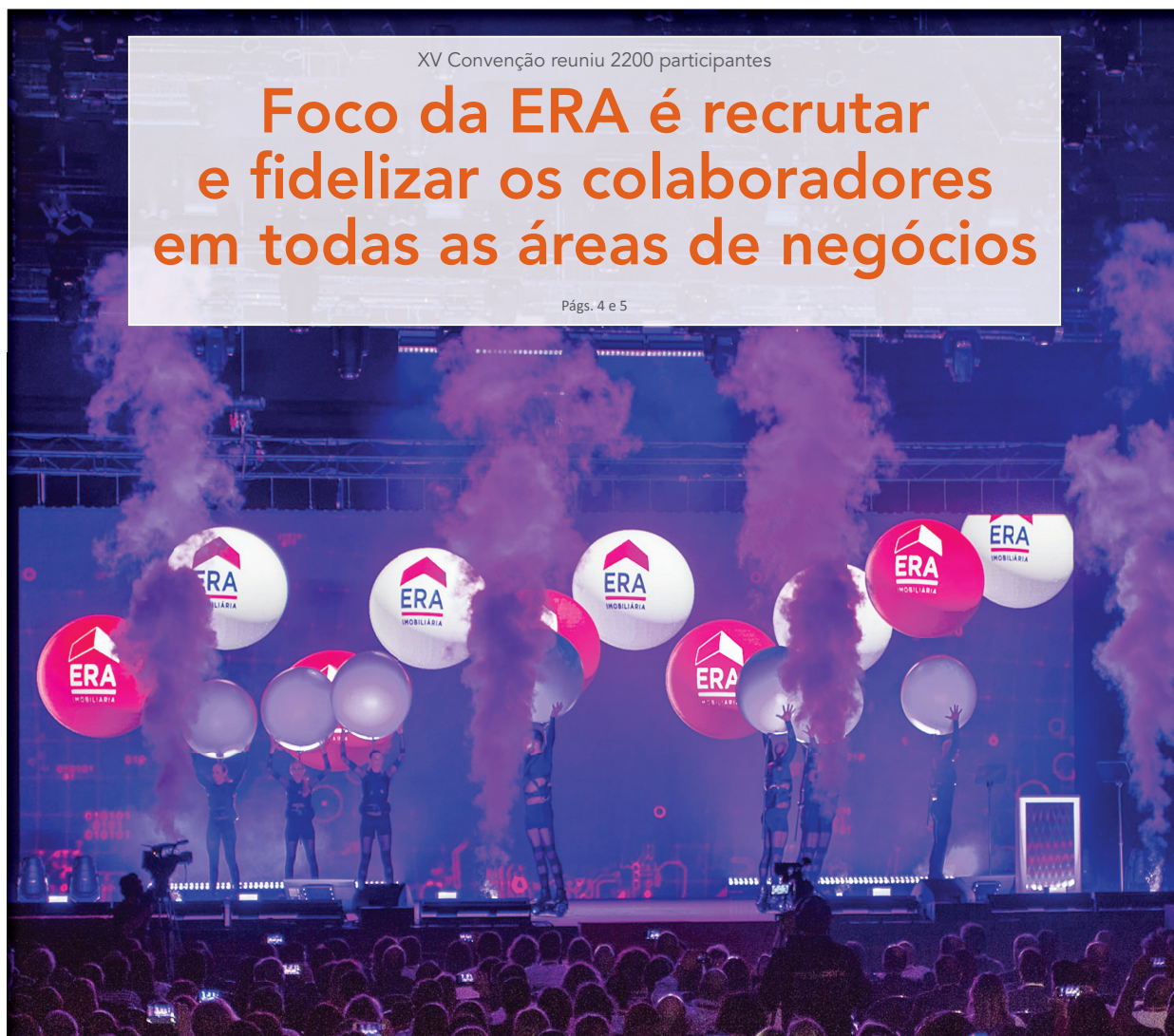


sexta-feira, 22 de março 2019

XV Convenção reuniu 2200 participantes

Foco da ERA é recrutar e fidelizar os colaboradores em todas as áreas de negócios

Págs. 4 e 5



Sotheby's vai abrir novas lojas em Lisboa, Algarve e Porto

Pág. 7

Visitantes aumentaram 50%

IMOBINVEST reuniu 60 expositores e balanço é muito positivo

Pág. 2

Entrevista a Sofia Dias, da HomeAway

"Em 2018 o impacto económico do AL foi de cerca de 412 milhões de euros"

Págs. 6 e 7

Ageas Seguros é um dos ocupantes

Civilria investe 60 milhões de euros em projeto de escritórios e serviços na Boavista

Pág. 8



"Ventania"

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=cc8d9e6b-43f9-4a01-b569-60860061a7ad&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

O Teatro Experimental de Lagos promove a 1ª edição do "Ventania" Festival de Artes Performativas de 22 a 24 março.

Adiamento do Brexit

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=4ed8eb1a-1be4-4ea0-8356-a4668e52121c&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A União Europeia está disposta a adiar o Brexit até 22 Maio. A data consta de um documento preliminar do Conselho Europeu que decorre em Bruxelas. A União defende que a saída do Reino Unido terá de acontecer antes das eleições europeias. O ministro Pedro Siza Vieira diz que a saída do reino Unido não vai interferir nas taxas aduaneiras de grande parte dos produtos portugueses que são exportados para aquele país.



Quebra de turistas do Reino Unido

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=4d49ab36-e9f1-4e20-ab11-fc02d740d772&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A quebra de turistas do Reino Unido está a ser invertida mesmo na época baixa.
Declarações de Pedro Siza Vieira.



Campanha "Brelcome"

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=75ff9da1-98f8-4cc8-b71e-b7efefc60792&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Portugal vai lançar uma campanha turística junto do mercado britânico a rondar os 900 mil euros. O anúncio foi feito pelo ministro da Economia no Parlamento.



Algarve forte na BTL 2019

Para fazer frente a um ano com muitas incertezas no horizonte, a região fez-se representar em força na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL)

João Chambino
joao.chambino@barlavento.pt

O município de Tavira aproveitou a Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL) para mostrar aos presentes o novo filme promocional do concelho. Tendo como ponto de partida «o caráter genuíno e inspirador da cidade e das freguesias», o vídeo promove a ação turística assente «na diversidade» que todo o território taviense oferece, não só aos habitantes, como também aos visitantes. A autarquia explica que o objetivo é «gerar, junto do espetador, um sentimento de empatia, de partir à descoberta de um território que ainda permanece autêntico, nos seus usos e costumes, mas aberto às mudanças que o progresso proporciona». O novo conteúdo foi aprovado no âmbito da candidatura Qualificação e Promoção Turística e Cultural de «Tavira Todo o Ano» ao Programa Operacional CRESC

Algarve 2020, tendo um custo próximo dos 24 mil euros e sendo participado a 60 por cento.

Olhão com caminhadas e Festival do Marisco

Olhão deu a conhecer na BTL o projeto de percursos pedestres «Aqui tão perto». O Museu Municipal de Olhão – Edifício do Compromisso Marítimo tem vindo a implementar esta iniciativa para acompanhar as novas tendências do turismo, e proporcionar a quem visita Olhão «uma experiência de aprendizagem e um despertar do interesse sobre o património cultural e natural do concelho». «Aqui tão perto» contempla um conjunto de seis percursos pedestres e culturais, que vão do barrocal ao litoral, passando pela serra. Olhão aproveitou ainda para apresentar o cartaz da edição de 2019 do Festival do Marisco, que este ano decorre de 9 a 14 de agosto, e traz à ci-

dade Matias Damásio, Aurea, HMB, um Tributo aos Queen, Paula Fernandes, Ludmilla e Resistência.

Portimão é desporto e gastronomia

No ano em que é Cidade Europeia do Desporto (CED), Portimão exibiu a curta-metragem «A Viagem», em estreia absoluta no maior certame turístico do país. O filme promove não apenas a atividade desportiva, mas todo o concelho. A autarca Isilda Gomes apresentou também o Passaporte CED 2019, que permite acompanhar ao pormenor todos os eventos, agora aliados à «grande oferta turística» do concelho. A presença na BTL ficou ainda marcada pela certificação da Estação Náutica de Portimão, com a entrega da respetiva bandeira. Este equipamento garantirá a qualidade do turismo náutico e dos serviços prestados aos visitantes, bem como o apoio informativo e a



reserva de alojamento e serviços. Portimão será candidata ao concurso «7 Maravilhas Doces de Portugal» e os presentes puderam degustar as 12 propostas com que a cidade vai tentar vencer a prova, entre o Pastel Maldeçoado, as Algarvias, as Estrelas de Portimão e o Morgado, entre outros.

VRSA aposta no turismo desportivo

Já o município de Vila Real de Santo António (VRSA) lançou, na BTL, o plano de promoção do turismo desportivo e de natureza. Sob o mote «VRSA vive desporto», a estratégia foca-se no Complexo Desportivo local, estrutura que faz parte da rede de Centros de Alto Rendimento (CAR) nacionais e é responsável pela captação anual de estágios desportivos. A rede de 30 quilóme-

tros de ciclovias, as potencialidades da Reserva Natural do Sapal de Castro Marim, o conjunto de trilhos pedestres da Mata Nacional das Dunas Litorais, assim como as atividades marítimo-turísticas proporcionadas pelo Rio Guadiana são alguns dos argumentos em destaque. Entre os projetos em carteira está, por exemplo, a ambição de transformar VRSA na capital do triatlo nacional, já que o concelho possui características ideais para a modalidade, sendo palco de várias provas do campeonato nacional e regional, assim como de outras competições de longa distância.

Viagem a 1914 em São Brás

Uma viagem no tempo por 105 anos de memórias é a proposta da terceira recriação histórica «São Braz d'Al-

portel, 1914», evento apresentado pelo município na BTL. Esta iniciativa bienal tem por objetivo reviver os tempos agitados da implantação da República, e sentir a emoção dos momentos da elevação de São Brás de Alportel a concelho, «conquista do povo alcançada pela ousadia, coragem e determinação dos republicanos e livres pensadores e suportada pelo desenvolvimento da indústria corticeira».

O evento conta apoio do programa «365 Algarve» e com um enorme envolvimento da comunidade. Também foi apresentada a 28ª edição da Feira da Serra, de 25 a 28 de julho, e que terá o figo como produto de eleição. Este ano, o cartaz apresenta Calema (dia 25); Gipsy Kings (dia 26), HMB (dia 27) e o projeto Cantar Amália (dia 28).





Olhão acolhe novo **Algarve Nature Fest**

O Festival de Turismo de Natureza, organizado pela Região de Turismo do Algarve, composto por atividades ao ar livre gratuitas, área de exposição e animação, sofre um *re-branding* em 2019 e regressa de 20 a 22 de setembro, em Olhão. As atividades serão caminhadas, passeios de bicicleta, observação de aves, batismos de vela e de mergulho. Na vertente empresarial serão feitos encontros e reuniões entre entidades, operadores e empresas regionais, nacionais e internacionais.

«Fizemos evoluir o conceito para uma festa de fim de semana, com atividades para os mais novos. Não negligenciaremos nunca este exercício que vai desde a estruturação de oferta, melhor informação até questões muito concretas da comercialização, da promoção e manteremos a parceria com a ATA», detalhou João Fernandes aos jornalistas.



DESTAQUE



João Chamão

«SustenTUR Algarve» capacita profissionais

É mais «um contributo para o novo observatório do turismo sustentável. Trata-se de um projeto transversal mas que visa capacitar também os profissionais do turismo, assim como visitantes e residentes», explicou João Fernandes, presidente do Turismo do Algarve, durante a BTL, na quinta-feira, dia 14 de março. O «SustenTUR Algarve» prevê a realização de um conjunto de iniciativas transversais de informação e sensibilização, promovidas em estreita parceria com atores públicos e privados, com o objetivo de capacitar os profissionais do setor, promover boas práticas ambientais e, sobretudo, de criar uma cultura regional do turismo baseada na qualidade e na valorização e preservação dos valores naturais e culturais.

«Revitalizar Monchique», o turismo como catalisador

«Assumi funções poucos dias antes da calamidade de Monchique e foi muito importante ter uma equipa na Região de Turismo do Algarve e na Associação de Turismo do Algarve a perspetivar o futuro, ainda não estavam concluídos os esforços do rescaldo. Essa foi talvez a melhor ferramenta para conseguir ter um projeto financiado a 100 por cento, com este propósito», recordou João Fernandes, presidente da RTA, aos jornalistas presentes na Bolsa de Turismo de Lisboa, acerca do projeto «Revitalizar Monchique», que pretende alavancar o regresso dos turistas àquele concelho fragilizado pelas chamas no verão de 2018. «É um projeto que faz desde o levantamento de áreas que ficaram a descoberto com o incêndio, como as vias romanas, que agora vamos aproveitar para definir novas rotas, e também, um calendário de eventos associado à identidade do território, da criação de um portal que agrega a oferta de Monchique, da criação de rotas turísticas envolvendo artesãos locais e, o esforço de produção daquilo que se constrói», lembrou.

Pronto a avançar, este é um projeto chafariz «que fez com que a Ryanair corresse até nós com propostas de reforestação numa área muito substancial do território arido. Quando percebemos a oportunidade, contactámos o Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA), que tinha já trabalhado no terreno com a identificação das espécies e com a calendarização das necessidades de reforestação, com natural ajuda do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)».

Maria Simiris
maria.simiris@barlavento.pt

A vontade de ter um observatório para perceber melhor as várias dinâmicas do turismo algarvio, capaz também de prever as tendências de futuro deste sector, já não é um novidade, mas deu um passo definitivo com a assinatura de um protocolo entre as várias entidades que o irão desenvolver.

O memorando foi firmado na quinta-feira, 14 de março, durante a Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), no dia em que a comitiva da imprensa regional algarvia acompanhava o certame.

Assim, o novo observatório para o turismo sustentável nasce da parceria entre o Turismo de Portugal, a Universidade do Algarve (UAlg) que irá fazer os vários estudos e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, entidade a quem caberá o acompanhamento técnico e o suporte institucional.

A junção de esforços servirá para dar à Região de Turismo do Algarve (RTA) *insight* útil, por exemplo, na definição de estratégias para a competitividade, e para «criar condições para a futura certificação do Algarve como destino de turismo sustentável», segundo explicou João Fernandes, presidente da RTA.

Durante a apresentação aos jornalistas, o responsável detalhou que não se trata apenas de uma ferramenta de *business intelligence*.

«Estamos a ambicionar uma investigação científica para os desafios concretos da indústria do turismo, como uma «significativa alteração de fluxos de procura, ou uma instabilidade do mercado emissor. Ou matérias como a pressão turística sobre os territórios», detalhou.

«Com este instrumento reuniremos mais condições para uma melhor gestão pública, para uma melhor ges-

tão das próprias empresas, no sentido de conseguirmos ser mais eficazes a criar valor, mas também a conseguir transferir esse valor para o território e para benefício dos nossos residentes», concluiu João Fernandes.

Por sua vez, Luís Araújo, presidente do Turismo de Portugal lembrou que «em 2017, quando lançámos a estratégia para os próximos 10 anos, colocámos a sustentabilidade na linha da frente. «Acreditamos que esta será uma das iniciativas que mais vai contribuir para termos um destino mais sustentável e muito mais competitivo em 2027», meta apontada pelos objetivos da Organização Mundial de Turismo (OMT).

A par do que já existe no Alentejo, a nova estrutura do Algarve fará com que Portugal seja o único país europeu com dupla presença na rede de Observatórios da OMT que já integra projetos de Espanha, Grécia e Itália.

O Reitor Paulo Águas lembrou que a academia algarvia já «se preocupa com as questões do turismo há 30 anos», altura em que foi criada a Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo. Por isso, a UAlg junta-se a este projeto com «alegria e sobretudo, com grande sentido de responsabilidade» até porque um dos seus professores catedráticos, João Albino Silva, coordenou

a equipa de peritos que elaborou a Agenda de Investigação e Inovação em «Turismo, Lazer e Hospitalidade» para a Fundação de Ciência e Tecnologia.

«Já foi o tempo em que os fatores de competitividade eram apenas o sol e praia. Não é o observatório que nos vai tornar per si mais sustentáveis, mas é a partir dele que vamos criar conhecimento. A competitividade de hoje dos destinos, faz-se através do conhecimento. Estamos preparados para isso», garantiu o Reitor.

Francisco Serra, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve reforçou «a responsabilidade de acompanhar o que se passa no território» e o «papel importante na valorização do conhecimento» sobre o mesmo.

Assim, «do ponto de vista do Programa Operacional Regional do Algarve e da estratégia de especialização inteligente RIS3, existe o Conselho de Inovação Regional, onde já em 2016 foram definidos alguns desafios, um dos quais é a criação de um centro de conhecimento em turismo».

Esta iniciativa é relevante porque «permitiu-nos desenhar alguns avisos e algumas candidaturas que têm sido aprovadas para financiar investigação na área do turismo que tem a ver também com a sustentabilidade e uma parte significativa do trabalho que

o observatório terá de fazer, já está em marcha», disse.

A expectativa de Francisco Serra é que, «no futuro próximo, estejamos em condições de apresentar resultados de investigação, ou de projetos, que já podem dar uma imagem concreta do avanço do observatório. Ao fazer isto também estamos a criar as condições para que no próximo programa quadro tenhamos condições para sustentar o próprio observatório em atividades correntes, coisa que também é um desafio para todas as iniciativas, como sabemos».

Por fim, Ana Mendes Godinho, secretária de Estado do Turismo, não poupou no otimismo. «Este é um projeto aglutinador que nos torna uma referência internacional. Vamos ganhar aos nossos concorrentes, porque vamos passar a ter dois observatórios regionais dentro da rede da OMT, o que é mais um passo para mostrarmos que lideramos».

«Este é um observatório virado para o futuro. Se calhar mudava o nome. Em vez de observatório, para não ser numa lógica de passado, seria antecipatório, pois tem de nos ajudar a antecipar o futuro. Temos muito para mudar e garantir que estamos também no mapa internacional dos destinos mais sustentáveis do mundo, porque é isso que a procura internacional quer», concluiu a secretária de Estado.

200 mil euros para o «#BRELCOME»

«Percebemos que a afinidade que existe entre o mercado do Reino Unido e o destino Algarve é de tal forma, que nada evitará que os britânicos cheguem a bom porto e que cheguem à sua casa, que é aquilo que encontram quando são acolhidos no Algarve», disse João Fernandes, presidente do Turismo do Algarve em relação ao Brexit. É aliás, esta proximidade sentimental que suporta a nova campanha promocional do Turismo de Portugal «#BRELCOME – Portugal will never leave you», lançada na sexta-feira, 15 de março. Inclui uma linha de atendimento online e uma área informativa específica no portal VisitPortugal, além de uma verba de 200 mil euros para reforço da promoção, até junho. Segundo João Fernandes é «uma forte aposta na capacidade de gerarmos e reforçarmos a nossa notoriedade e nos colocarmos no top of mind do turista britânico, na altura da decisão e compra de férias, através de marketing digital, naquilo que é a relação emocional que tem com o destino». E também para «despertar a atenção para a qualidade e o valor do destino».



€1,30 | Quinta-feira, 21 março 2019 | Ano XLIV #2150 | Diretor: Bruno Filipe Pires | barlavento.pt ⓘ

Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico ou papel. Aut. N.º 0000072019CPE/AGCS. Pode abrir-se para verificação postal.

«Humor e
denúncia» em
Faro e Loulé **P5**

Cruz Lusa já
tem **ambulância**
«topo de gama» **P3**

Alvor · Portimão · Albufeira · Faro

Hospital Particular do Algarve

GRUPO HPASAÚDE

24 HORAS
Urgência
Ambulâncias Privadas

9 707 28 28 28

www.grupohpa.com

Semanário Regional do Algarve

barlavento

Turismo do Algarve ruma à sustentabilidade **P12**



■ GREVE CLIMÁTICA ESTUDANTIL

**Geração
sem
«Planeta B»
protestou
em Faro **P2****

**Albufeira mostra «Mar
Português» a confrades
da Europa e Macau**

O município irá acolher o 17º Congresso do Conselho Europeu das Confrarias Enogastrónicas (CEUCO), nos dias 8 e 10 de novembro, que regressa pela segunda vez àquela cidade algarvia, depois de 2011. **P13**



**Mascotes
Olímpicas**

DE TALISMÃS A SÍMBOLOS DE IDENTIDADE

Exposição 16 Mar - 21 Abr
Museu de Portimão 2019



Ventania sopra em Lagos, Portimão e Sagres para **celebrar a água**

José Garrancho
info@barlavelto.pt

Ventania não é só o vento que sopra. Também se usa para catalogar algo que mexe com a gente, muda mentalidades, nos faz pensar. Foi esta a ideia de Nelda Magalhães, do Teatro Experimental de Lagos, apaixonada de imediato por Daniela Tomás, da Corvo e Raposa Associação Cultural, de Vila do Bispo.

E assim surge o Ventania - Festival de Artes Performativas do Barlavelto Algarvio, inserido no programa «365 Algarve», com a participação da Direção de Cultura do Algarve, e dos municípios de La-

gos, Portimão e Vila do Bispo e ainda das Águas do Algarve, tendo como mote o Dia Mundial da Água, que se comemora a 22 de março. Por isso, realiza-se em Lagos a 22, em Portimão a 23 e em Sagres a 24 do corrente mês (ver agenda).

Segundo Daniela Tomás, «pretendemos que se torne um projeto-âncora, a realizar anualmente. E podemos chamá-lo de ativismo artístico, porque irá fazer as pessoas pensar, através do mundo das artes. Podemos juntar-lhe, no próximo ano, o Dia Mundial das Florestas, que se comemora a 21 de março, promovendo a sustentabilidade ecológica, recursos mari-

nhos, lixo marinho, erradicação dos plásticos, defesa dos oceanos e das florestas. Em suma, será um festival de ecologia social».

Misto de circo, teatro de rua, dança e encomendas de cinema, é destinado, segundo os organizadores, a um público heterogéneo, entre os 3 e os 103 anos. Cada um dos espetáculos é diferente e pretende sensibilizar as pessoas para as realidades à nossa volta, como «Sorriso» do Teatro Só (sábado, às 16 horas no Jardim 1º de Dezembro, em Portimão), que pretende uma construção duradoura de relações e a passagem de valores sólidos intergeracionais.



No mesmo dia e uma hora mais tarde, aconselhamos a não perder «Uma gota de água no mundo», no Teatro Municipal de Portimão (TEM-PO), pelo Ginasiano Escola de Dança e KALE - Companhia

de Dança, ambas do Porto, com 15 bailarinos, com acompanhamento musical por cinco percussionistas da Escola de Música do Porto, que nos colocam a seguinte pergunta: «O que farias se só tives-

ses uma gota de água em todo o mundo?».

A Águas do Algarve oferece um cantil ecológico a cada um dos espetadores, alertando que «devemos consumir menos plástico».



Ventania sopra em Lagos, Portimão e Sagres **para celebrar a água** **P7**



BOLSA DE TURISMO DE LISBOA

Algarve apresenta-se na BTL com projetos inovadores

A Região de Turismo do Algarve acaba de lançar na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), reconhecida no setor como o evento mais importante na área do turismo em Portugal, o Observatório para o Turismo Sustentável.

Este Observatório tem como o objetivo estudar, analisar, e monitorizar o desempenho turístico nas áreas da sustentabilidade económica, social e ambiental, conta com o apoio do Turismo de Portugal e será desenvolvido em parceria com a CCDR, a Universidade do Algarve. O protocolo de cooperação foi assinado na passada semana, na presença da secretária de Estado do turismo, Ana Mendes Godinho..

Com este projeto pretende-se dotar a "RTA de conhecimento específico e detalhado sobre a região, o qual servirá de apoio à definição da estratégia e apoiará o desenvolvimento e a competitividade turística, assegurando a preservação e a valorização da identidade, património e valores locais, enquanto ativos estratégicos" estando em "linha com os objetivos de estudo e monitorização da Estratégia para o Turismo 2027 em matéria de sustentabilidade que será submetido à Organização Mundial de Turismo (OMT) para que possa integrar a Rede Internacional de Observatórios para o Turismo Sustentável".

Para o presidente da RTA, João Fernandes, o Observatório «vai permitir-nos melhorar a gestão sustentável do destino turístico e marcar uma posição pioneira no contexto das regiões turísticas portuguesas e até no panorama internacional. Com a criação deste instrumento assinalamos a nossa proatividade, obtendo importantes ganhos de imagem e notoriedade para a região».

Luis Araújo, presidente do Turismo de Portugal afirma «esta é uma das medidas da Estratégia Turismo 2017 que visa proporcionar o destino a nível da competitividade e sustentabilidade» adiantando que «com a criação do Observatório criamos condições para que o planeamento e gestão da maior região turística nacional assentem num conhecimento profundo dos impactos da atividade no território, incorporando as melhores práticas internacionais nesta matéria.»

O presidente da CCDR Algarve, Francisco Serra, congratula-se «por este passo, que vem em linha com o desafio lançado no final de 2016 no âmbito do conselho de inovação regional do Algarve, com vista a criação de um centro

de conhecimento e inovação em turismo que estimulasse a produção científica em torno desta atividade que constitui um pilar fundamental da economia regional, mas que pode e deve alavancar oportunidades noutros setores, conforme previmos na nossa Estratégia Regional de Especialização Inteligente, nomeadamente com o mar, a saúde e o agro-alimentar».

Por sua vez o reitor da Universidade do Algarve, Paulo Águas, afirma que «não se faz boa política pública sem conhecimento. Agentes económicos com mais conhecimento tomam melhores decisões. O Observatório contribuirá assim para aumentar a competitividade do Algarve».

Natureza, cultura e gastronomia

O Algarve também já levou a BTL apostas para 2019 no âmbito da Natureza, do Património e da Cultura, áreas estratégicas para a consolidação dos bons resultados da região.

Na promoção da região como destino para os amantes da natureza, a grande novidade o «Algarve Nature Fest», uma evolução do evento Algarve «Nature Week» que a RTA tem vindo a organizar nos últimos quatro anos. O festival, que acontecerá desta vez entre 20 e 22 de setembro, em Olhão, tem como objetivo incentivar residentes e visitantes a usufruir das diversas propostas ao ar livre proporcionadas pelo património natural algarvio. Este ano as atividades são gratuitas, bastando uma inscrição previa para nelas participar, e serão anunciadas em breve no sítio www.algarvenaturefest.pt

As iniciativas «Algarve Natural» nomeadamente o novo «Guia de Percursos Pedestres do Algarve» e o inédito «Guia de Turismo de Natureza Júnior», direcionado a crianças dos 5º e 6º anos de escolaridade,



João Fernandes, presidente da RTA

de, que pretende dar visibilidade do património natural do Algarve junto dos residentes e visitantes juniores, convidando-os a partirem à descoberta das diversas paisagens da região, através de textos que apelam à sensibilidade para a proteção e conservação da natureza, também estiveram em foco.

«Revitalizar Monchique - o turismo como catalisador», na área da natureza e preservação da identidade e herança culturais, projeto de recuperação e reforço da atratividade turística da serra de Monchique, depois de fortemente impactada pelo incêndio de 2018, foi outro dos projetos apresentados.

A aposta na valorização do património edificado foi outro destaque da apresentação na BTL com o «Algarve by Choice», para fomentar o investimento na recuperação do património devoluto ou inativo com potencial turístico.

Na área da cultural, foi realçada a importância do «365 Algarve», cuja quarta edição deste programa cultural, a arrancar em outubro deste ano, vem reforçar a oferta turística

e cultural da região nas épocas de média e baixa procura. Programa entre outubro e maio, ou seja, no período mais fraco que mostra que há muito para fazer no Algarve nas épocas baixas.

Dentro ainda da área cultural apresentou-se o festival Med que já vai na 16.ª edição e decorrerá de 27 a 30 de junho com o objetivo de trazer pessoas, cultura e música, tudo num só festival de património imaterial. Carlos Carmo vereador da câmara e criador do festival junto com Pedro Pimpão vice-presidente da câmara de Loulé, «apontam para o aumento no alojamento e restauração em mais de 50% e também em hegócios locais. Reforçará também a sustentabilidade ambiental com reutilização dos copos graças ao movimento O desperdício, evento que alia cultura e ambiente e fortalecimento da economia local».

Na gastronomia foram apresentadas as novidades no âmbito do projeto «Algarve Cooking Vacations» promovido pela RTA e Tertúlia Algarvia. Entre elas esta o «Livro de Cozinha do Algarve», com 60 re-

ceitas regionais tradicionais e reinterpretadas com inspiração nos elementos «água» e «terra», e o livro de vinhos do Algarve», distribuído pela primeira vez na própria BTL, dando a conhecer a riqueza e o potencial enológico da região.

As apostas para 2019 pretendem trazer conhecimento, património, gastronomia, marca, turismo, natureza, Guia de turismo na natureza júnior; Re-vitalizar Monchique, criar novas rotas turísticas, volta ao Algarve em bicicleta, festival de observação de aves de sagres e algarve walking season.

Novidades do 16º Festival MED apresentadas na BTL

A Câmara Municipal de Loulé anunciou na BTL os primeiros 15 artistas que farão parte do cartaz da 16ª edição do Festival MED.

Assim, já têm presença garantida em Loulé o brasileiro Marcelo D2, Mellow Mood (Itália), Marinhah (Espanha), o projeto multicultural e transnacional The Turbans (Bulgária/Israel/Irão/Grécia/Turquia/Reino Unido), Kel Assouf

(Níger/Bélgica), Selma Uamusse (Moçambique/Portugal), Orkesta Mendoza (Estados Unidos/México), Anthony Joseph (Trindade e Tobago), Moonlight Benjamin (Haiti), Dino D'Santiago (Portugal/Cabo Verde) Tshegwe (Congo/França) ou os portugueses Gisela João, Dead Combo, Diabo na Cruz e Cais do Sodré Funk Connection.

Sonoridades diferentes e que trazem seis estreias absolutas em solo nacional, a dos mexicanos Orkesta Mendoza, Moonlight Benjamin, The Turbans, Kel Assouf, Tshegwe e Anthony Joseph. A cantora Marinhah regressa a este palco louletano, com uma estreia também em Portugal do seu projeto a solo, mas já tinha passado pelo MED enquanto vocalista da banda espanhola Ojos de Brujo.

Em quatro dias (27, 28, 29 e 30 de junho, este último o «Open Day»), a Zona histórica de Loulé irá receber 10 palcos, com mais de 80 horas de música, por onde irão passar 280 músicos de 22 países, com 2 estreias em termos da nacionalidade representadas: Trindade e Tobago e Haiti.

Este ano, os amantes da World Music vão poder contar com um novo palco que ficará instalado no Largo D. Afonso III, tendo as muralhas do Castelo de Loulé como pano de fundo. Por outro lado, o Palco Castelo ganhará um novo conceito.

Um dia depois do MED ter sido distinguido nos Iberian Festival Awards pelo melhor «Contributo para a Sustentabilidade na Península Ibérica, Carlos Carmo que aglutina as áreas dos Eventos e do Ambiente adiantou que a preocupação ambiental será reforçada este ano e, neste momento já estão a ser trabalhadas novas iniciativas que se irão juntar ao copo ecológico, movimento «Zero Desperdício», painéis fotovoltáicos ou pontos de distribuição gratuitos e eficientes



Os representantes do concelho de São Brás de Alportel e de Loulé





Os representantes do concelho de Vila Real de Santo António e de Portimão



de água. "Alinhamos, não só o Festival MED mas todos os eventos que realizamos na Câmara, com a nossa política ambiental. Nos eventos, o ambiente e a sustentabilidade vão estar cada vez mais presentes e o Festival MED é exemplo disso", considerou este responsável.

Sendo o Festival MED uma fusão de manifestações culturais, outras áreas para além da música têm aqui a sua representação como é o caso das artes plásticas, poesia, animação de rua, astronomia ou artesanato. Mas este ano o foco também estará voltado para a sétima arte que ganha novos e maiores contornos nesta edição. A curadoria do Cinema MED estará a cargo de Rui Tindinha, prestigiado crítico de cinema que colabora com meios como a Antena 3 e a SIC (ambos media partners do MED).

Feira da Serra

O município de São Brás de Alportel fez a apresentação pública da 28ª edição da Feira da Serra, que terá lugar em São Brás de Alportel, de 25 a 28 de julho e da III Recriação Histórica "São Braz d'Alportel 1914 - Uma viagem no tempo", que acontecerá a 25 de maio.

Uma Viagem no Tempo por 105 anos de Memórias é a proposta da III Recriação Histórica "São Braz d'Alportel, 1914", o primeiro evento apresentado pelo município. Marlene Guerreiro, Vice-presidente da Câmara Municipal, deixou o convite para uma experiência única, que leva o visitante a entrar na História, provar sabores seculares, reviver os tempos agitados da I República.

Vitor Guerreiro, Presidente da Câmara Municipal encerrou o período de apresentações do município dando a conhecer as

aguardadas novidades da 28ª edição da Feira da Serra de São Brás de Alportel, que este ano tem o figo como produto de eleição, uma Doce Tradição.

Os sabores da rica gastronomia local, a Rota da Estrada Nacional 2, o ciclo de Passeios Natureza, os desportos de aventura, a Calçada de origem romana, o Museu do Traje - único a sul do Tejo - e a Festa das Tochas Floridas, singular no país são algumas das muitas propostas em destaque.

Vila Real de Santo António apresenta Projeto de turismo desportivo

Sob o conceito "VRSA vive desporto" foi apresentado pelo município pombalino o seu plano de promoção do turismo desportivo e de natureza, em que se destaca o propósito de transformar o concelho na capital do triatlo nacional.

A estratégia agrega as áreas do turismo ativo e de natureza, tendo por base o Complexo Desportivo de VRSA, estrutura que faz parte da rede de Centros de Alto Rendimento (CAR) nacionais e é responsável pela captação anual de milhares de estágios desportivos.

Ação tem em consideração os múltiplos recursos naturais e os equipamentos desportivos do concelho, de que são exemplo a sua rede de 30 quilómetros de ciclovia, as potencialidades da Reserva Natural do Sapal de Castro Marim, o conjunto de trilhos pedestres da Mata Nacional das Dunas Litorais, assim como as atividades marítimo-turísticas proporcionadas pelo Rio Guadiana.

«As metas passam por agregar todos estes conceitos, colocando-os em sintonia. Somos anualmente visitados por mi-

lhares de atletas das mais diversas nacionalidades que, além das infraestruturas desportivas, procuram o nosso clima ameno, boas unidades hoteleiras, assim como um conjunto de pontos de interesse que completam a sua experiência», afirma Luís Romão, vice-presidente da Câmara Municipal de VRSA.

Para todas estas metas, concorrem igualmente a extensa rede de praias do município, assim como o rio Guadiana, para onde está a ser projetada uma estação náutica, designio que une 4 municípios portugueses (VRSA, Castro Marim, Alcoutim e Mértola), além do município espanhol de Ayamonte.

Entre os atletas que habitualmente procuram o equipamento para a realização de treinos destacam-se nomes como Patrícia Mamona (triplo salto), Francis Obikwelu (velocidade) ou Nelson Évora (triplo salto).

Olhão divulga percursos pedestres

O Município de Olhão foi à BTL divulgar o projeto de percursos pedestres "Aqui tão perto" que proporcionam ao visitante uma experiência de aprendizagem sobre o património cultural e natural do concelho.

O projeto, que é uma iniciativa do Museu Municipal, propõe um conjunto de 6 percursos temáticos, que dão a conhecer a riqueza, a história e o património de Olhão. Entre eles destacam-se o Caminho dos Romanos e Cerro da Cabeça (Moncarapacho Fuseta) que percorre alguns troços de calçada romana, datados entre os Séc. I e II, e o Caminho da Água (Pechão) - Percurso que traz à reflexão a importância da água como fonte de vida e de fixação das populações.

O Município de Olhão aproveitou ainda o maior certame nacional de turismo para apresentar a profissionais e público em geral o cartaz da edição de 2019 do Festival do Marisco, que este ano decorre de 9 a 14 de agosto, e traz a Olhão Matias Damásio, que convida Aurea, HMB, Tributo aos Queen, Paula Fernandes, Ludmilla e Resistência.

Portimão lança Passaporte CED

Dois dos momentos altos na programação da BTL foram o lançamento do Passaporte Portimão - Cidade Europeia do Desporto (CED 2019) e a exibição pública da curta-metragem "A Viagem."

Na ocasião, a presidente da Câmara Municipal de Portimão, Isilda Gomes, realçou "a panóplia de mais de mil eventos que constam do programa da CED 2019, com uma média

superior a três por dia, envolvendo cerca de 40 mil atletas até final do ano."

Na apresentação do Passaporte CED 2019, Isilda Gomes salientou algumas provas, como o Campeonato Nacional de Clubes em Triatlo (23 e 24 de março), o Dia Mundial da Atividade Física (6 de abril), o Campeonato do Mundo de Windsurf (20 de abril a 5 de maio), o Campeonato da Europa Ultimate-Frisbee (6 a 11 de maio), a etapa de Portimão do Mundial de F1 Motonáutica (17 a 19 de maio), a Festa Nacional da Ginástica (28 a 30 de junho), ou o Torneio Internacional de Futsal (23 a 25 de agosto), entre muitas outras a realizar até dezembro próximo.

Filme promocional de Tavira

Por seu turno Tavira apre-

sentou um o novo filme promocional do concelho.

Tendo como ponto de partida o caráter genuíno e inspirador da cidade e das freguesias, este vídeo visa promover a ação turística assente na mundivivência e diversidade que este território oferece, não só aos habitantes, como também aos visitantes.

Grande Rota do Guadiana

Quanto à Associação Odiana, rumou até Lisboa para promover o território do Baixo Guadiana e os seus ativos turísticos no salão referência para a indústria do Turismo Nacional.

O produto estrela foi a Grande Rota do Guadiana e as suas ferramentas promocionais, nomeadamente o Vídeo, o Guia, bem como o Merchandising alusivo. Trata-se de uma panóplia de produtos que apelam ao turista a descobrir o território do Baixo Guadiana.

Recorde que a Grande Rota do Guadiana percorre 78,5 quilómetros, desde Vila Real de Santo António até Alcoutim, existindo a possibilidade de caminhar um pouco mais até Mértola - e chegar aos 100 quilómetros certos. A via está sinalizada no terreno em ambos os sentidos, atravessando zonas de serra, do barrocal e de litoral. Complementarmente a GR15 é também ponto de ligação e convergência à Ecovia em VRSA e à Via Algarviana (GR13) em Alcoutim.



A representação do concelho de Olhão



JORNAL do ALGARVE

O SEMANÁRIO DE MAIOR EXPANSÃO DO ALGARVE

FUNDADOR: José Barão | DIRETOR: Fernando Reis

quinta-feira | 21 de março de 2019 | ANO LXII - N.º 3234 | Preço: 1,30 €

PORTO PAÇO - TAXA PAGA

www.jornaldoalgarve.pt

ALGO VAI MAL NAS ESTRADAS ALGARVIAS

Mais mortes e mais acidentes

O número de acidentes e vítimas mortais nas estradas do Algarve continua a dar sinais alarmantes nos primeiros meses de 2019. E não há explicações evidentes para este retrocesso... ou existem? O JORNAL do ALGARVE ouviu esta semana os representantes dos dois movimentos que mais se têm destacado na luta pela requalificação da EN125 e pelo fim das portagens na Via do Infante. Para Hugo Pena e João Vasconcelos, a falta de investimento nas vias rodoviárias e o resultado das portagens está à vista. E a prová-lo estão o número de mortos e acidentes que continuam a persistir mesmo em troços requalificados

P 8



Lagoa é o melhor destino para caminhadas da Europa

P 4

Algarve com 47 doces candidatos a "maravilhas"

P 5

Padrasto de Rodrigo vai ser julgado por homicídio no Brasil

P 10

Faro enterra "cápsula do tempo"

P 14

Festival das Camélias está de regresso a Monchique

P 15



BOLSA DE TURISMO DE LISBOA

Algarve apresenta projetos inovadores

P 6/7

RADIS

Dr. Jorge Pereira

Agora com TAC - Rx - Ecografia - Mamografia
RX Panorâmico Dentário

Acordos - Convenções
ADSE - SAMS - CGD - PSP - CTT - TELECOM - ADMFA
ADMG - MÚTUA PESCADORES - MEDIS
SAMS QUADROS - MULTICARE

Rua Aug. Carlos Palma n.º 71 r/c e 1.º Esq. - Tel. 281 322 606
em frente à farmácia do Montepio (Tavira)

Chip7 - Faro GAMER / i5-9400 HEXA-CORE
MSI B360M PRO / 16GB RAM / GTX1660 TI / 240GB SSD / 1TB HDD / 700W

Av. 5 de Outubro N.º 36 R/C Loja
www.facebook.com/Chip7.Faro
Tel: 289826090 | 927481740
Email: loja.faro@chip7.pt

PROCESSADOR INTEL CORE i5 9400
GRÁFICA MSI GTX 1660 TI 6GB
MOTHERBOARD MSI B360M PRO-VDH
RAM 16GB DDR4 3000 MHZ
SSD BLUERAY ULTRA M55 240GB
HDD 1TB 7200RPM SATA III 64MB
CAIXA NOX INFINITY ATOM RGB
FONTE KOLINK CORE 700W 80+

899,00 €



QUASE SEIS QUILOMETROS PARA CAMINHAR COM O MAR

Lagoa é o melhor destino para caminhadas da Europa

Um percurso pedestre com 5,7 quilómetros que serpenteia as arribas que contornam a costa algarvia foi eleito o melhor destino para caminhadas da Europa. Segundo o líder do turismo algarvio, João Fernandes, esta distinção mostra que “a beleza natural da região é reconhecida por milhares de turistas de todo o mundo”

O percurso dos Sete Vales Suspensos, no litoral do concelho de Lagoa, foi eleito “O Melhor Destino para Caminhadas da Europa”, num ranking promovido pela European Best Destinations, que contou com a votação de mais de 28 mil viajantes de 153 países.

Este percurso pedestre, inaugurado em 2014, que liga a Praia de Vale Centeanes à Praia da Marinha, ao longo de 5,7 quilómetros, destacou-se por ser “um verdadeiro tesouro de rara beleza”, ficando assim à frente de atrações turísticas naturais em países como a Noruega, Inglaterra, França ou Espanha.

O percurso desenvolve-se ao longo de uma linha quase contínua de arribas, apenas interrompida por linhas de água que, na sua maioria, desembocam acima do nível do mar, dando origem aos vales suspensos que emprestam o nome ao percurso.

“Esta distinção da European Best Destinations, organização com sede em Bruxelas dedicada à promoção da



cultura e do turismo na Europa, levará agora a informação sobre este trilho pedestre a milhões de viajantes, contribuindo para o reforço do posicionamento do Algarve como destino obrigatório para os amantes de natureza e atividades ao ar livre”, realça a Região de Turismo do Algarve (RTA), que, juntamente com entidades públicas e privadas locais, tem

desenvolvido diversas iniciativas em matéria de turismo de natureza, com os objetivos de “valorizar o património natural da região e combater a sazonalidade”. Entre eles, são exemplo o “Algarve Walking Season”, o “SustenTUR Algarve” e a edição de um novo “Guia de Percursos Pedestres” da região.

João Fernandes, presidente da RTA, refere que “é uma

honra ver a beleza natural da região ser reconhecida por milhares de turistas de todo o mundo”.

“O turismo de natureza é um produto estratégico na oferta turística algarvia e este galardão reflete a nossa aposta na melhoria e diversificação da experiência de quem nos visita”, frisa o líder do turismo algarvio.



JORNAL do ALGARVE

O SEMANÁRIO DE MAIOR EXPANSÃO DO ALGARVE

FUNDADOR: José Barão | DIRETOR: Fernando Reis

quinta-feira | 21 de março de 2019 | ANO LXII - N.º 3234 | Preço: 1,30 €

PORTO PAÇO - TAXA PAGA

www.jornaldoalgarve.pt

ALGO VAI MAL NAS ESTRADAS ALGARVIAS

Mais mortes e mais acidentes

O número de acidentes e vítimas mortais nas estradas do Algarve continua a dar sinais alarmantes nos primeiros meses de 2019. E não há explicações evidentes para este retrocesso... ou existem? O JORNAL do ALGARVE ouviu esta semana os representantes dos dois movimentos que mais se têm destacado na luta pela requalificação da EN125 e pelo fim das portagens na Via do Infante. Para Hugo Pena e João Vasconcelos, a falta de investimento nas vias rodoviárias e o resultado das portagens está à vista. E a prová-lo estão o número de mortos e acidentes que continuam a persistir mesmo em troços requalificados

P 8



Lagoa é o melhor destino para caminhadas da Europa

P 4

Algarve com 47 doces candidatos a "maravilhas"

P 5

Padrasto de Rodrigo vai ser julgado por homicídio no Brasil

P 10

Faro enterra "cápsula do tempo"

P 14

Festival das Camélias está de regresso a Monchique

P 15



BOLSA DE TURISMO DE LISBOA

Algarve apresenta projetos inovadores

P 6/7

RADIS
Dr. Jorge Pereira

Agora com TAC - Rx - Ecografia - Mamografia
RX Panorâmico Dentário

Acordos - Convenções
ADSE - SAMS - CGD - PSP - CTT - TELECOM - ADMFA
ADMG - MÚTUA PESCADORES - MEDIS
SAMS QUADROS - MULTICARE

Rua Aug. Carlos Palma n.º 71 r/c e 1.º Esq. - Tel. 281 321 606
em frente à farmácia do Montepio (Tavira)

Chip7 - Faro GAMER / i5-9400 HEXA-CORE
MSI B360M PRO / 16GB RAM / GTX1660 TI / 240GB SSD / 1TB HDD / 700W

Av. 5 de Outubro N.º 36 R/C Loja
www.facebook.com/Chip7.Faro
Telf: 289826090 | 927481740
Email: loja@chip7.pt

PROCESSADOR INTEL CORE i5 9400
GRÁFICA MSI GTX 1660 TI 6GB
MOTHERBOARD MSI B360M PRO-VDH
RAM 16GB DDR4 3000 MHZ
SSD BLUERAY ULTRA M5S 240GB
HDD 1TB 7200RPM SATA III 64MB
CAIXA NOX INFINITY ATOM RGB
FONTE KOLINK CORE 700W 80+

899,00 €